



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	
Orgão/Entidade	UEMA
Processo nº	265450
Data	28/11/2016
Assunto	Indicação
Rubrica	[assinatura]
Matrícula	

CAMPUS SANTA INÊS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG

PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

SANTA INÊS
2016



Prof. Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Prof. Walter Canalles Sant'ana
Vice-Reitor

Profª. Andréa de Araújo
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Porfírio Candanedo Guerra
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Gilson Martins Mendonça
Pró-Reitor de Administração

Prof. Antonio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Josimar Carvalho Porto
Diretor do Campus Santa Inês

Profª Eliane Mendes Rodrigues
Diretora do Curso de Enfermagem do Campus Santa Inês

Profª. Maricélia de Lemos Cruz
Diretora dos Cursos de Pedagogia e Letras do Campus Santa Inês

Profª. Daniela de Fátima Ferraro Nunes
Chefe do Departamento de Pedagogia, Letras e Enfermagem do Campus Santa Inês

Profª. Maria Nogueira de Andrade
Divisão de Registro e Controle Acadêmico da UEMA Campus Santa Inês

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2 JUSTIFICATIVA.....	5
3 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	6
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO.....	6
3.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UEMA.....	8
3.3. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	9
4. O CURSO.....	9
4.1. PROPOSTAS.....	9
4.1.1. Atendimento Educacional Especializado (Inclusão da Pessoa com Deficiência nos Cursos de Graduação).....	10
4.2.1. Fundamentos Ético-Político.....	11
4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	15
4.4. OBJETIVOS DO CURSO.....	17
4.5. TITULAÇÃO CONFERIDA PELO CURSO.....	18
4.6. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO CURSO.....	20
4.7. PERFIL PROFISSIONAL.....	22
4.8. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	25
4.8.1. Princípios, Fundamentos, Condições e Procedimentos da Formação do Corpo Discente.....	26
4.9.1. Avaliação Externa.....	31
5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	33
5.1. COLEGIADO DO CURSO.....	34
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	36
6. CURRÍCULO DO CURSO.....	38
6.1. Regime Escolar.....	38
6.2. Temas abordados na Formação.....	39
6.3. Previsibilidade de 20% do Ensino a Distância no Curso de Enfermagem Bacharelado.....	39
6.4. Organização Curricular.....	40
6.5. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso.....	49
6.6. ESTÁGIO CURRICULAR.....	94
6.7. ATIVIDADES TEÓRICO- PRÁTICAS (ATP) E ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC).....	96
6.8. OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES (INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO).....	97
6.8.1. Monitoria.....	97
6.8.2. Pesquisa no Ensino.....	98
6.8.3. Extensão no Ensino.....	100
6.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	103



7. RECURSOS HUMANOS	106
7.1. GESTORES DO CURSO	107
7.2. DOCENTES	107
7.3. TÉCNICOS – ADMINISTRATIVOS	109
8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO	109
9. INFRAESTRUTURA DO CURSO	111
9.1. DEPARTAMENTOS	122
9.1.1. Departamento de Enfermagem	123
9.1.2. Departamento de Ciências Básicas da Saúde	124
9.1.3. Departamento de Educação, Letras, Ciências Sociais e Filosofia e Matemática	124
CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	126

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Maranhão apresenta o Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado do Campus Santa Inês, como uma exigência da contemporaneidade, em face da importância deste profissional, hoje considerado um agente de transformação social, por sua responsabilidade social, capaz de impulsionar o desenvolvimento científico-tecnológico, em sua área de atuação, neste Estado.

A interiorização da Educação Superior, a melhoria da qualidade do ensino de graduação e o incentivo à indissociabilidade de ensino, da pesquisa e da extensão, a partir de preceito constitucional, ratificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), constituem um elenco de ações que visam responder, de forma inteligente, aos reclamos da sociedade maranhense.

O curso tem por finalidade proporcionar aos estudantes uma sólida formação científica, abrangente e eclética, pois pretende qualificar profissionais atentos à qualidade de vida urbana e à comunidade rural, considerando-os agentes do próprio desenvolvimento regional.

A legislação educacional vigente exige que se observem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso em Enfermagem, ora registradas no Parecer CNE/CES nº 1.133/2001 e Resolução CNE/CES nº 03/2001, em vigência. Sobre a organização do curso, assim se manifesta o Conselho Nacional de Educação:

As diretrizes curriculares constituem orientações para elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotados por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (planos) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Tendo em vista as perspectivas da dinâmica do currículo de todo curso de graduação, ante as transformações da realidade atual, no mundo globalizado, tanto político-sociais como socioeconômicas, faz-se necessário adequá-lo às peculiaridades regionais sem perder de vista as exigências tecnológicas da contemporaneidade.

Inicialmente são apresentas a história da UEMA, os fundamentos do projeto pedagógico, os objetivos do curso, bem como o perfil do profissional da área e os desafios a serem superados. Nos itens seguintes, apresentam-se a estrutura curricular com 4.290 horas/aulas e avaliações do alunado e do curso dentre outros aspectos.

O PPC deste curso foi redigido pelos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem Bacharelado/ Campus Santa Inês, com a colaboração da Comissão do Curso de Enfermagem, dos técnicos administrativos em educação e discentes do Curso de Enfermagem. Realizado de forma coletiva, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. O mesmo está pautado no Projeto Institucional (PI) que contempla o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem que concebe a formação do profissional enfermeiro. O PPC de Enfermagem busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e contribuirá para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.



2 JUSTIFICATIVA

O avanço científico, a rápida evolução das políticas de saúde, as mudanças no cenário educativo nacional, o impacto das novas tecnologias e as formas de comunicar, aprender e pensar e a necessidade de formar profissionais capacitados para responder às demandas advindas da sociedade, justificam a reforma do Projeto Pedagógico original do Curso de Enfermagem Bacharelado da UEMA/ Campus Santa Inês.

O Curso de Enfermagem Bacharelado da UEMA/ Campus Santa Inês está atendendo os anseios da sociedade da realidade socioeconômica do Estado do Maranhão, que possui uma população estimada em 6.904.241 habitantes, com baixa renda *per capita* e elevada taxa de desemprego, subemprego e mortalidade materno-infantil, condições de vida precárias entre outras dificuldades sociais (IBGE, 2015).

A população do Maranhão apresenta como característica marcante de Estado subdesenvolvido, com predominância de população jovem, especialmente de crianças, onde a população de até 17 anos constitui 50,1 % da população total, o que por si só estabelece demanda específica para o atendimento de saúde, assim como a população feminina em idade fértil representando 52,6 % da população total, cujas demandas são significativas para o atendimento à saúde. Tanto o grupo materno como infantil estão mais vulneráveis aos riscos de adoecer e morrer e se constituem os mais populosos do Estado. (op.cit.)

A taxa de mortalidade infantil do Maranhão que é de 15,47, e Santa Inês apresenta-se com uma taxa de 17,54 e mesmo com os programas de governo, em especial a Estratégia Saúde da Família, onde se trabalha a redução deste índice, através das consultas no pré-natal, incentivo ao aleitamento materno, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, imunização, essas altas ainda são consideradas altas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que preconiza uma taxa de 10. Desse modo, apresenta-se no Estado demandas significativas para o atendimento à saúde. (IBGE, 2014).

Dentre as causas de mortalidade materno-infantil está selecionada a: precariedade na assistência à saúde da mulher, tanto no pré-natal como no período parturitivo, a morbidade, e a mortalidade infantil direcionadas às condições sociais e ambientais que atentam à questão nutricional da gestante e neonato. Nesse particular, o enfermeiro tem um papel relevante no

serviço de saúde atuando na assistência integral ao indivíduo, tanto no aspecto de promoção, recuperação e reabilitação, implantando ações direcionadas aos indivíduos, grupos específicos e à comunidade.

No Maranhão, observa-se a expansão dos programas governamentais na área de Saúde, necessitando assim de profissionais para atuarem no mercado de trabalho. Desse modo, na última década houve um aumento acelerado de cursos de graduação em Enfermagem, em várias instituições de ensino superior, sendo a UEMA, uma dessas instituições.

Assim, entende-se que a demanda do mercado de trabalho pelo enfermeiro é elevada. Os serviços de assistência à saúde mostram-se carentes em todos os níveis: primário, secundário e terciário, os quais se encontram em bastante expansão, pela ampliação da necessidade de profissionais para as áreas do PSF, dos serviços especializados e no ensino médio e superior, inclusive como Licenciatura, justificando a revisão curricular do curso de graduação em enfermagem da UEMA, cujo objetivo é atender às reais necessidades da população maranhense.

3 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 Contexto Histórico

Elevado a categoria de município e distrito com a denominação de Santa Inês pela Lei Estadual nº 2.723, de 19 de dezembro de 1966, o município de Santa Inês, pelo Censo do IBGE, em 2010, possui uma população de 77.282 habitantes, sendo 4.085 residente na área rural e 73.197 na área urbana. Desta população 36.887 são homens e 40.395 mulheres. O município tem uma estimativa para 2016 uma população de 83.759 habitantes. Segundo o censo populacional do IBGE (2010) Santa Inês possui 22.418 domicílios, sendo 22.317 particulares e 101 domicílios coletivos.

Está localizado entre os municípios de: Santa Luzia, Pindaré-Mirim, Igarapé do Meio, Bela Vista, Tufilândia, Satubinha e Altamira do Maranhão.

O arranjo estrutural urbano da cidade de Santa Inês conta com 397 ruas distribuídas em 23 bairros. As residências familiares apresentam como tipologia dominante, construções em alvenaria com estilo arquitetônico simples, tendo-se construções que datam desde a época da fundação do município.

O município de Santa Inês não possui rede geral de esgotos. O uso e o escoamento das instalações sanitárias ocorrem por meio de fossas sépticas, fossas rudimentares, valas, sumidouros e outros. O sistema de coleta de lixo urbano é feito pela municipalidade, sendo os resíduos sólidos coletados destinados a uma usina de reciclagem e compostagem. A frequência de coleta é diária e cobre toda a cidade.

A cidade é bem servida por estradas rodoviárias, tendo acesso facilitado a todas as regiões do país. O atendimento do transporte rodoviário é beneficiado pela posição geográfica local, tendo em vista ser um entroncamento rodoviário. Ainda com relação aos aspectos viários, a cidade é servida por uma ferrovia, possui uma pista de pouso para pequenas aeronaves e pode ser alcançada através do transporte fluvial.

O município caracteriza-se como uma cidade de economia tipicamente voltada para as atividades de comércio. De acordo com os índices populacionais divulgados pelo IBGE, a demanda da população local aumentou, e Santa Inês vem apresentando um grande déficit habitacional. A cidade precisa ser contemplada com programas habitacionais, além do saneamento básico.

O setor de educação no município de Santa Inês fica na dependência administrativa particular, municipal, estadual e federal. Em 2015 o município contava com alunos 16.830 matriculados no ensino fundamental e no Ensino Médio 5.614. No Ensino Superior, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – Campus Santa Inês, implantado no ano de 1997, oferecendo cursos regulares de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Bacharelado em Enfermagem.

O sistema de saúde municipal é praticamente mantido por 01 hospital público conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), e 01 hospital de média complexidade da rede estadual inaugurado em setembro de 2016. Assim, o Município conta com 28 estabelecimentos de saúde: da rede pública e 9 estabelecimentos da rede privada. Os serviços laboratoriais são executados por 01 laboratório público e 10 privados dos quais 08 estão ligados ao SUS. O Município conta também com os serviços de 120 agentes de saúde do PACS, que atendem em casa, os casos de doenças mais simples, bem como acompanhamento de pré-natal, recém-nascidos e etc. As doenças infectocontagiosas com maior ocorrência no município são: hanseníase e tuberculose.

As principais ações básicas na área de saúde são a Estratégia Saúde da Família que desenvolve os seguintes sub programas: Programa de Imunização, Programa de Prevenção de Câncer do Colo Uterino, Programa de Prevenção do Combate a Hanseníase, Implementação de Combate à Tuberculose, Programa de Agente Comunitário, Programa de Planejamento Familiar, DST-Aids, Programa de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Hipertensão e Diabetes, Pré-Natal, Programa de Saúde Bucal.

3.2. Missão, visão e valores da UEMA

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMA destaca no PDI (2016-2020) o seu direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e avanço do Maranhão, expressando suas convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição. Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual do Maranhão:

Missão: Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

Visão: Ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere.

Valores:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão



3.3. Caracterização do Curso

Curso: Enfermagem

Tipo de curso: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Enfermagem

Mantida: Universidade Estadual do Maranhão

Titulação: Bacharel em Enfermagem

Local de oferta: Santa Inês - MA

Endereço: Rua 04 nº 54, Bairro: Vila Militar - CVRD

Atos legais do curso:

- Reconhecimento - Resolução 152/ 2011;

Número de vagas: 30 vagas anuais, com uma entrada.

Turno de oferta: Diurno

ENADE: (2010/2013): 4

Carga-horária total: 4.292 horas / hora aula de 45 minutos

Tempo de Integralização do curso: mínimo 5 anos (10 semestres), máximo 7 anos (14 semestres)

Coordenadora do curso: Eliane Mendes Rodrigues

4. O CURSO

4.1. Propostas

É fundamental que o projeto pedagógico dos Cursos da área da saúde contemple os seguintes princípios:

- *Currículos fundamentados no humanismo e em metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem;*
- *Integração dos conteúdos básicos e profissionalizantes;*
- *Relação entre teoria e prática voltada para melhoria da qualidade de assistência à saúde;*
- *Diversificação dos cenários de aprendizagem;*

- *Pesquisa integrada ao ensino, assim como a participação de profissionais dos serviços e da comunidade;*
- *Educação orientada aos problemas mais relevantes da sociedade;*
- *Seleção de conteúdos essenciais em bases epistemológicas;*
- *Curriculos flexíveis, com atividades complementares (Resolução n.º 1045/2012 – CEPE/ UEMA);*
- *Terminalidades do curso, garantindo a formação geral do profissional;*
- *Avaliação formativa do aluno, baseada nas competências cognitivas, afetivas e psicomotoras.*
- *Ações incentivadoras e preparatórias durante a formação acadêmica dos alunos visando a realização do ENADE;*
- *Orientações e preparação através de palestras motivadoras, oficinas e orientações direcionadas aos discentes selecionados para a realização do ENADE.*

4.1.1. Atendimento Educacional Especializado (Inclusão da Pessoa com Deficiência nos Cursos de Graduação)

Visando a inclusão da pessoa com deficiência, o Campus está em processo de adaptação para permitir a inclusão das pessoas com deficiência física, visual e auditiva, como:

- Eliminação de barreira arquitetônica para circulação do estudante permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reservas de vaga em estacionamento dentro do Campus;
- Construção de rampa, facilitando a circulação de cadeiras de rodas, quando houver;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso com cadeiras de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Computador e impressora com software com programa em Braile com de síntese de voz;

- Gravador e fotocopadora que amplie textos;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela de computador;
- Equipamentos para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- Lupa, régua de leitura;
- Scanner acoplado a computador;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.
- Quando necessário interprete de línguas/sinais portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso do vocabulário adequado e conciso das matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especialidade linguística dos surdos.

Recursos Multimídia

MATERIAL	QUANTIDADE
TV 34 FOL	01
TV 29 FOL	03
DVD	01
RECEPTOR DIGITAL	01
DATA SHOW	16
TELÃO	03
DVD	02

4.2.1. Fundamentos Ético-Político

Segundo os critérios das Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES 1.133/2001), o profissional de Enfermagem deve ter consciência do seu papel social, deve ser capaz de atuar na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde das pessoas,

respeitando os preceitos éticos legais, participando como cidadão das ações, que buscam satisfazer as necessidades de saúde do trabalhador.

A Lei Federal Nº 9.394/1996 (LDB), atualizada, em 20 de maio de 2014, prevê a flexibilização dos currículos de graduação. O curso de Enfermagem, procurando adequar-se às exigências da referida Lei, elaborou o presente projeto que tem como lema norteador: "A defesa da vida, a saúde como direito de todos".

O objetivo do projeto pedagógico do Curso de Enfermagem Bacharelado/ Campus Santa Inês é promover mudanças e inovações na formação do enfermeiro, articulação entre teoria e prática voltada para melhoria da qualidade de assistência à saúde e a ação técnico-pedagógica, com formação generalista humanista crítica e reflexiva.

4.2.2. Fundamentos Epistemológico

Promover mudanças e inovações na formação do discente com vistas a uma ação técnica-pedagógica que seja generalista, humanística, crítica e reflexiva através da articulação teoria e prática.

A educação é o processo que visa levar o indivíduo a explicitar e a desenvolver suas virtualidades em contato com a realidade, tendo em vista, promover o desenvolvimento do aluno-cidadão integral, a fim de levá-lo a atuar na realidade com conhecimento, eficiência e responsabilidade para serem atendidas as necessidades pessoais, sociais e transcendentais da criatura humana, para que se possa sobreviver, aprimorando-se e estruturando-se para reagir e interagir com a comunidade, comprometendo-se com as transformações da sociedade.

Piaget (1996) considera a inteligência como uma forma particular da adaptação biológica. O organismo interage com o meio ambiente de modo que seja favorável a conservação da vida. A função da inteligência é a construção de estruturas cognitivas que correspondam com a realidade e permitam ao homem produzir conhecimento.

A inteligência constitui-se, portanto, numa adaptação biológica em que ocorre de forma equilibrada. A relação do equilíbrio com organismo-meio permite ao primeiro sobreviver. A relação de equilíbrio entre o sujeito que conhece e o objeto do conhecimento significa que o

sujeito chega às estruturas intelectuais que o permitem conhecer o objeto. Esta relação de equilíbrio é dinâmica no desenvolvimento de seu intelecto, pois o sujeito constrói estruturas intelectuais cada vez mais complexas que implicam formas de equilíbrio cada vez mais elevadas.

Ainda, conforme Piaget (1996), o sujeito chega à relação de equilíbrio com o objeto, ou seja, a adaptação inteligente; estes mecanismos são acomodação e a assimilação e os consideram como invariantes funcionais da inteligência porque atuam sempre no desenvolvimento das estruturas do conhecimento.

Acomodação e assimilação são mecanismo constantemente presentes na adaptação inteligente, complementam - se, estabelecendo entre elas relações de equilíbrio que se consolidam em diferentes níveis.

Entretanto, existem princípios gerais e estratégicos específicos que devem sustentar um projeto educativo comum.

Esses princípios gerais são:

- *A solidariedade humana como base no próprio crescimento individual da pessoa e para construção do bem estar comum;*
- *A formação integral da personalidade face aos princípios estratégicos específicos;*
- *Educação para todos com a possibilidade da participação de todos;*
- *Caráter permanente e científico da educação, que dê resposta às exigências do processo científico e técnico;*
- *A relação escola/família/comunidade, parte de referência imprescindível de qualquer estratégia educativa;*
- *Flexibilidade do currículo como exigência e necessidade da sociedade contemporânea;*
- *O graduando como sujeito ativo do trabalho educativo;*
- *O docente como orientador e condutor das situações de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.*

Trata-se na educação, consolidar a participação popular, quando da definição de políticas públicas com a finalidade de contribuir para a auto-organização da sociedade, com base na humanização e solidariedade que, com a democratização do conhecimento pedagógico, cria espaço para formação de cidadãos, possibilitando articulação do trabalho pedagógico com o contexto cultural.

4.2.3. Fundamentos Didático-Pedagógico

Com base na estratégia traçada pela Universidade Estadual do Maranhão que busca a interação político-institucional, no sentido de concretizar a valorização da graduação, no decorrer do quadriênio de 2016 a 2020, é que o curso de Enfermagem Bacharelado/ Campus Santa Inês, pretende:

NO ÂMBITO INTERNO

- Diagnosticar permanentemente as condições do curso;
- Promover periodicamente eventos para discussão e análise do curso;
- Incorporar a teoria e a prática no seio das disciplinas;
- Identificar as habilidades e competência em atividades extracurriculares;
- Buscar permanentemente a qualidade e a excelência no ensino;
- Ofertar cursos de formação continuada em saúde, extensiva à comunidade, docentes e discente.

NO ÂMBITO EXTERNO

- Interação da Universidade com a comunidade, através da extensão e pesquisa;
- Prestação de serviço à comunidade, em parceria com instituições de saúde e outras entidades públicas e privadas, buscando o aprimoramento dos profissionais da área de enfermagem;
- Promoção de eventos com a finalidade de melhorar a qualidade de vida da população, a nível local, regional e nacional, dando ênfase ao intercâmbio da comunidade acadêmica com a sociedade;
- Possibilidade de intercâmbio com a sociedade;

- Criação de um núcleo de fomento à pesquisa e a extensão;
- Oferta de cursos sequenciais, por campo de saber. (Art. 44, inciso I, LDB/96).

A prática docente tem ações sócio-política condicionantes, que configuram diferentes concepções de homem, pressupostos sobre o papel da escola, da aprendizagem, da relação professor x aluno, das técnicas pedagógicas, etc. O modo como o professor realiza o seu trabalho, seleciona e organiza o conteúdo de sua disciplina ou escolhe técnicas etc. refere-se aos pressupostos teórico-metodológicos.

Os professores do curso de Enfermagem Bacharelado – Campus Santa Inês trabalham uma abordagem humanística, na qual desenvolvem todo o potencial humano (habilidades, capacidades, conhecimentos, unindo o instrutivo e o educativo). O aluno participa de maneira responsável no processo da aprendizagem, permitindo que aprenda a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer com autonomia e discernimento.

4.3. Competências e Habilidades

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem estabelece as seguintes competências e habilidades:

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde,

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII – cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII – reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

4.4. Objetivos do Curso

O curso de Enfermagem Bacharelado/ Campus Santa Inês tem como objetivo a formar cidadão e /ou profissional capaz de atuar na área de gerência, pesquisa, educação e

prestar assistência de enfermagem, com conhecimentos, habilidades e atitudes, que poderão influenciar nas decisões políticas e organizacionais na área de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção, à qualidade e humanização do cuidar, ao qual lhe será conferido o título de Bacharel em Enfermagem. Objetiva, ainda, formar o graduando em enfermagem, habilitando-o para desenvolver atividades inerentes ao CUIDAR como objeto específico do trabalho técnico, científico e ético a ser realizado no contexto dos serviços e instituições de saúde, que incluem:

- *Formar enfermeiros capazes de exercer com humanismo e responsabilidade suas funções enquanto profissional e na administração dos serviços de saúde.*
- *Atuar nas ações de Enfermagem junto ao indivíduo, à família e à comunidade, como agente de transformação;*
- *Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem nas situações de educação para a saúde e no treinamento em serviços;*
- *Desempenhar funções administrativas nos serviços de Enfermagem e em instituições de saúde pública e privada;*
- *Demonstrar em ação profissional, espírito crítico, reflexivo e atitude de investigação científica, capazes de promover estudos e pesquisas que visem à melhoria da qualidade de vida das comunidades assistidas;*
- *Valorar a importância do trabalho em grupo e integrar-se em equipes interdisciplinares e multiprofissional em prol da saúde da população;*
- *Atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.*

4.5. Titulação Conferida pelo Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem da UEMA/ CESSIN, confere ao egresso o título de Bacharel em Enfermagem e tem como perfil do egresso/profissional, o enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de

conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase no município de Santa Inês, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social, como promotor da saúde integral do ser humano.

O Bacharel em Enfermagem possui enorme potencial de atuação, regulamentado na Lei nº 7.498, de 25/06/1986 que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem. Ele pode trabalhar como profissional liberal, na área de prestação de serviços (consultórios e assessorias), envolver-se em todos os níveis e cuidados de saúde (individual e coletivo), ou seja, pode atuar tanto na área pública quanto na privada.

Portanto, o enfermeiro formado neste Curso, poderá:

- Trabalhar, nos vários cenários do mercado, de acordo com os requerimentos dos programas nacionais de assistência à saúde dos grupos humanos e das pessoas quando consideradas individualmente;
- Efetuar a vigilância clínico/epidemiológica/demográfica pertinente às situações humanas que interessam à assistência, à saúde e ao trabalho de enfermagem nos diversos cenários da prática profissional;
- Atuar, decisivamente, em termos de visão abrangente quanto aos problemas sociais, mormente, no interesse da saúde e da prática da enfermagem na assistência individual, coletiva e nas lutas pela qualidade de vida;
- Avaliar os resultados dos programas de saúde e da participação da enfermagem na assistência à saúde sobre a realidade na qual está inserido.
- Assumir o compromisso de enfrentar, desde a graduação, os objetivos de treinamento profissional e da educação em serviço, conferindo qualidade ao exercício profissional de enfermagem.
- Realizar investigações para o intercâmbio e a produção do conhecimento que interessa ao saber e aos programas da enfermagem, nos projetos interdisciplinares, e que envolvem, também, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de interesse das relações intrainstitucionais e interinstitucionais.

4.6. Desafios do Curso

A garantia de saúde como direito do cidadão requer recursos humanos capacitados. Por outro lado, o processo de descentralização do poder, que repassa para os municípios a responsabilidade de proporcionar a assistência à saúde da população favoreceu a inserção de recursos humanos na área de Enfermagem. A Estratégia de Saúde da Família vem alcançando dimensões de uma macroestrutura capaz de absorver um número significativo de profissionais enfermeiros. Na rede hospitalar, também, a carência de profissionais qualificados é acentuada. O que se observa é que na medida em que um país se desenvolve, muda-se o perfil dos profissionais de Enfermagem, a infraestrutura e os focos de atenção, e com isso a absorção de pessoal tende a se ampliar.

A análise do ensino de Enfermagem, no Brasil, retrata que a maioria dos Cursos de Graduação centra suas atividades na formação de profissionais para atuação em grandes centros, com um perfil de atenção individual e de altos custos. No entanto, essa atuação não tem sido capaz de resolver os graves problemas de saúde da população brasileira.

Associando-se essa constatação à dicotomia entre os avanços tecnológicos e a abrangência da assistência à saúde no país, evidencia-se, pois a necessidade do aparelho formador de recursos humanos assumir o compromisso de formar enfermeiros mais comprometidos com os interesses coletivos da população, com sólida formação da consciência crítica, não só em relação ao mercado de trabalho; mas num sentido prospectivo e amplo, visto que no Brasil os indicadores epidemiológicos são preocupantes, mesmo quando comparados com países em desenvolvimento.

Diante dessa constatação alguns aspectos, devem ser considerados:

1. A grande concentração de Cursos de Enfermagem nas regiões Sul e Sudeste.
2. As precárias condições de saúde da população brasileira.
3. A concentração de enfermeiros nos grandes centros urbanos.
4. A formação profissional voltada para super especialização.

Entende-se que não se pode imaginar que a renovação dos cursos já existentes ou mesmo a criação de novos cursos de Enfermagem venha a resolver os problemas de saúde da população brasileira na sua totalidade. No entanto, há de se reconhecer a existência de vazios demográficos em termos de Cursos de Enfermagem, principalmente na Região Nordeste, justificando-se assim a criação de novos cursos na região e em particular em Santa Inês e região

do Médio Mearim, cidade que tem experimentado nos últimos anos um elevado crescimento sócio-econômico e demográfico.

A expectativa de escolarização mais elevada, de níveis de qualificação crescente, tem se revelado no comportamento da comunidade de Santa Inês, uma cidade de muita expressão econômica da região, apresentando um surto econômico com a construção de condomínios e lojas comerciais e detentora de uma significativa infraestrutura sócio-cultural e uma população fortemente apegada às suas tradições e atenta às mudanças sociais, políticas e econômicas. Tal afirmativa se faz pela análise de demanda em todos os níveis de ensino e mais recentemente pela continuidade dos estudos e preparação para o mercado de trabalho pela via de acesso ao ensino superior.

A necessidade de profissionais enfermeiros qualificados também cresceu, pois em Santa Inês além de possuir no serviço público: Hospitais Municipal e Estadual, Unidades Básicas de Saúde, Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Centro de Atenção Psico Social (CAPS).

O governo do estado ampliou a assistência à saúde com a construção de hospitais Estaduais no interior do Estado. Sendo que nas proximidades de Santa Inês podemos citar o Hospital Regional de Urgência e Emergência de Presidente Dutra no município de Presidente Dutra, Hospital Macrorregional de Coroatá no município de Coroatá, Hospital Geral de Alto Alegre do Maranhão no município de Alto Alegre do Maranhão, Hospital Geral em Monção no município de Monção e Hospital Geral de Tufilândia no município de Tufilândia.

Observe-se, ainda, que há mais de 11.000 alunos matriculados no ensino médio a demandarem potencialmente para cursos superiores, dentre eles, possivelmente o de Enfermagem.

O Curso de Enfermagem da UEMA/ CESSIN foi concebido a partir do entendimento de que um município com razoável adensamento populacional e tão extenso e, ainda carente de um maior desenvolvimento de seus recursos, necessita urgentemente de um desenvolvimento regional colocando a disposição de sua população, um leque bem mais amplo de opções no que concerne a formação acadêmica.

A dimensão geopolítica, a representatividade nacional e institucional, bem como a especificidade referente aos níveis de escolarização já alcançados, ao estímulo e à expectativa da população, constituem referência de uma ampla necessidade social que justifica o presente projeto.

Observe-se, ainda que, no Estado do Maranhão como um todo, o Curso de Enfermagem é oferecido tão somente em poucas cidades, algumas distantes de Santa Inês, fazendo com que, o jovem que deseja fazer esta graduação tenha que se transferir para uma destas cidades onde o curso é oferecido. O que, é de se convir, torna proibitivo o sonho do bacharelado em Enfermagem para a intensa maioria dos jovens da região, razão pela qual, a existência de um curso superior de Enfermagem na cidade de Santa Inês, mais que uma questão de mercado, revela-se uma questão de justiça social.

Assim, a UEMA/ CESSIN assume o compromisso de implementar um curso crítico e interdisciplinar, que forme profissionais comprometidos com uma aprendizagem permanente e empenhados nas mudanças sociais.

E considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no seu art. 5º parágrafo único, determina que a formação do enfermeiro deva atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento (CES/CNE, nº 3 de 07/11/2001). O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UEMA/ CESSIN está voltado para a formação de um profissional qualificado para atuar nas situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional com ênfase regional, especialmente, do Estado do Maranhão. Para tanto, os marcos que nortearão as atividades acadêmicas estão voltados tanto para a área Hospitalar quanto para a Saúde Coletiva, ressaltando a promoção à saúde.

4.7. Perfil Profissiográfico

O Bacharel em Enfermagem ou Enfermeiro atua no planejamento, organização, supervisão e execução da assistência de enfermagem ao doente, à família e à comunidade. Presta cuidados de enfermagem aos casos de grande complexidade técnica e aos pacientes graves com risco de vida. Desenvolve atividades de pesquisa e extensão na área de saúde. Realiza a consulta de enfermagem e presta serviços de consultoria e auditoria de Enfermagem. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

O curso de Enfermagem da UEMA forma enfermeiros generalistas, capazes de conhecer e intervir nas situações-problema, atendendo ao perfil epidemiológico regional e nacional. A UEMA capacita seus alunos para atuar como promotores da saúde, estabelecendo relações de zelo junto ao cidadão, à família e à coletividade. Diante das novas mudanças nas diretrizes do SUS e na política de saúde vigente, o corpo docente e discente da UEMA está propondo esta reforma curricular, visando atender essa nova política.

Em sintonia com os princípios e objetivos evidenciados, e obedecendo ao parecer CNE/CES 1.133/2001 item 1, define-se como perfil do graduado em Enfermagem a ser seguido pelo Curso de Enfermagem/Campus Santa Inês um Profissional generalista com sólida formação humanística, técnico-científica e prática, com uma adequada compreensão interdisciplinar da Enfermagem e de sua real importância para a saúde no mundo atual;

A proposta privilegia a formação do enfermeiro, tendo um perfil condizente com a capacidade de:

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação de intervenção profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social; suas transformações e expressões;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer as relações dos trabalhadores com o ambiente de trabalho e sua influência na saúde;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Dar respostas às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- Comprometer-se com os investimentos voltados à solução de problemas sociais;
- Sentir-se membro do seu grupo profissional.

- Reconhecer-se como responsável pela coordenação da equipe de Enfermagem.
- Identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.
- Buscar sua constante capacitação e atualização.
- Profissional familiarizado com o raciocínio, com as técnicas e com as metodologias utilizadas na área de Enfermagem, dotadas de capacidade crítico-reflexiva ciente da necessidade de uma “formação permanente”;
- Profissional dotado de conduta ética e profundo senso de cidadania, solidariedade e responsabilidade social, consciente dos problemas, dilemas e esperanças de seu tempo e de sua região;
- Profissional com capacidade de equacionar problemas e buscar soluções criativas, dotado de capacidade de iniciativa pessoal e associação coletiva, como cidadão e como profissional;
- Profissional capaz de atuar de forma competente e transparente;
- Profissional comprometido, comunicativo, participativo, engajado na construção, a partir dos desafios e lutas de seu cotidiano.

Conforme o indicado na Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001 “Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado devem estar relacionados com todo o processo saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar”. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos aplicados às situações decorrentes do processo saúde – doença no desenvolvimento da prática assistencial de enfermagem;

II - Ciências Humanas e Sociais – inclui-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais,

culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, no processo saúde – doença;

III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

➤ **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

➤ **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

➤ **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

➤ **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

4.8. Caracterização do Corpo Discente

Segundo o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, Capítulo Único, sessão II – Do corpo discente:

Art.103. O corpo discente da UEMA é constituído dos alunos regulares e especiais, matriculados nos seus cursos.

1º regulares são os alunos matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação stricto sensu, com direito aos respectivos diplomas, após cumprimento integral das exigências curriculares.

2º Especiais são os alunos que se matricularem, com direito a certificado após a conclusão dos estudos, em:

- a) cursos de especialização, aperfeiçoamento e de outra natureza;
- b) disciplinas isoladas de cursos de graduação ou pós-graduação e sujeitos, em relação a estas, às exigências estabelecidas para os alunos regulares.

Art.104. São órgãos de representação estudantil, com organização e competências definidas no Regimento Interno:

- I - o Diretório Central dos Estudantes;
- II - os Diretórios Acadêmicos.

Parágrafo único O disposto neste artigo não impedirá a criação de outras entidades estudantis.

Art.105 As atividades, direitos e deveres do corpo discente serão definidos no Regimento Interno.

Nas Normas Gerais do Ensino de Graduação estão fixados todos os direitos e deveres do corpo discente.

O Curso de Enfermagem tem como propósito formar profissionais críticos e reflexivos, competentes com base científica, com capacidade de inovação e criatividade, poder de ação e decisão e homens plenos de cidadania.

4.8.1. Princípios, Fundamentos, Condições e Procedimentos da Formação do Corpo Discente

A perspectiva da formação do (a) enfermeiro (a) abrange o desenvolvimento de sensibilidade, valores, atitudes, fundamentadas no conhecimento, interpretação e compreensão da diversidade e complexidade do processo de cuidar, do processo saúde-doença, do perfil sócio demográfico e epidemiológico da população, e do contexto de implantação e organização do Sistema Único de Saúde – SUS e, as concepções de mundo, de sociedade, de ser humano e de humanidade, que emergem nesse início de século e milênio.

Desse modo, requer o entendimento de um projeto pedagógico, que visa desenvolver potencialidades, competências e habilidades, não apenas como um conjunto de normas prescritivas de uma estrutura curricular mas, além disso, como um horizonte, uma direção e orientação que indica um caminho, que se realiza e se concretiza no decorrer das ações de um processo dinâmico, flexível, produtivo e contínuo.

A enfermagem constitui uma importante parcela do trabalho em saúde, correspondendo, aproximadamente, a 70% do pessoal que atua nessa área. Ela é organizada como um trabalho profissional exercido por múltiplos agentes, com diferentes níveis de formação, que

executara atividades de enfermagem com distintos graus de complexidade. Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (2014), o Brasil conta com 1,2 milhões de profissionais de enfermagem, sendo que 77% desta força de trabalho é constituída por auxiliares e técnicos de enfermagem, ambos de nível médio e apenas 23% por enfermeiros. Eis a razão da Resolução CNE/CES nº 3/2001 sugerir a graduação em enfermagem também como Licenciatura (Art. 3º).

A formação do enfermeiro focaliza o saber de uma ciência própria e outros provenientes das ciências biomédicas, humanas e sociais, para apreender o objeto da saúde, naquilo que diz respeito ao seu campo específico – o cuidado da enfermagem, ao ser humano, famílias e comunidades, nos diversos níveis de atenção: primária, secundária e terciária.

Assim, a função peculiar da/o enfermeira/o é prestar assistência ao indivíduo sadio ou doente, no decorrer do seu ciclo vital, extensivo à família e comunidade, no desempenho de atividades para promoção, proteção, manutenção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e recuperação da saúde e reabilitação física, psicossocial e laborativa do indivíduo, como parte de um trabalho em equipe multiprofissional, transdisciplinar e intersetorial, na diversidade de cenários, que compõem os campos de prática no contexto social.

Nesse sentido, o curso de enfermagem conduz à formação de profissionais generalistas, voltados para uma visão global do ser humano e da realidade, integrada às questões de saúde e aos determinantes históricos, sociais e culturais, desenvolvendo uma reflexão crítica e criativa, que oriente a tomada de decisões, intervenções com competência técnico-científica e, uma atuação, ética, política e socialmente compromissada com a transformação da realidade e com a busca da educação permanente.

O processo de formação será centrado no aluno, como sujeito de aprendizagem, cujos conteúdos teóricos e práticos serão focalizados no conjunto de experiências e vivências de ensino-aprendizagem, priorizados conforme a complexidade social – da saúde para a doença e nas experiências vivenciadas no decorrer da vida sejam filantrópicas ou em hospitais gerais, clínicas especializadas, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e em domicílios, capacitando o aluno no desenvolvimento da assistência de enfermagem a indivíduos, grupos e comunidade. A UEMA desenvolve programas que auxiliam na permanência dos alunos na instituição, como Bolsas de Estágios e o Programa Bolsa Trabalho.

A metodologia de ensino-aprendizagem se fundamentará na problematização da realidade, na participação ativa do aluno, na interação com os professores, como facilitadores, orientadores e mediadores dos meios/recursos/instrumentos utilizados no processo e, no trabalho em equipe, com os colegas, profissionais dos serviços e os usuários – clientes/familiars/comunidade, que integram as experiências e a própria vivência da prática afim. Permanente em todas as pessoas envolvidas, reflete-se sobre o próprio fazer, pela abrangência e complexidade dos desafios assumidos, na construção coletiva, constituída pela participação efetiva do corpo docente, discente e técnico-administrativo da instituição, dos profissionais de saúde e da comunidade, articulando o ensino, extensão e pesquisa, com vistas à melhoria da assistência à saúde e qualidade de vida da população. Informamos que existe uma diminuição do quantitativo de concluintes no segundo semestre devido ter apenas uma entrada anualmente, esse pequeno quantitativo refere-se aos alunos que repetentes.

QUADRO DE MATRÍCULAS DO CURSO DE ENFERMAGEM		
ANO SEMESTRE	ALUNOS MATRICULADOS	CONCLUDENTES
2014.1	126	20
2014.2	100	03
2015.1	125	19
2015.2	103	02
2016.1	117	-

4.8.1.1. Rendimento Escolar – Quadro Demonstrativo

O ingresso ao curso será mediante Processo Seletivo realizado pelo PAES – Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior, para um total de 30 vagas anualmente. O curso a ser oferecido visa à formação generalista com duração mínima de 10 semestres e máxima de 14 semestres, com carga horária total de 4.290 horas.

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTENCIA	REPETENCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2015	30	27	diurno	228	5	0	1	2	7,21
2016	30	18	diurno	117	5	0	2	0	7,70

4.9. Avaliação Institucional

Corpo Discente			
Curso: Enfermagem Bacharelado			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2015	374	30	PAES
2016	497	30	PAES

A avaliação não deve se restringir à avaliação do aluno ou do produto isoladamente, e sim fazer parte da avaliação do programa como um todo, ou seja, do processo de formação profissional. Assim, é que alunos e professores cada qual assumindo seu papel devem participar dessas atividades comprometendo-se com dados e resultados para a construção do conhecimento e com a formação do profissional competente. Dessa forma, ao lado da avaliação quantitativa haverá necessidade de se considerar, sobretudo a qualitativa, considerando a Lei 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e prima pelos critérios de avaliação das condições de oferta do curso, corpo docente, metodologias adotadas, corpos discentes e Produção científica.

O sistema de avaliação do curso visa acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo ensino-aprendizagem e será desenvolvido ao longo das atividades curriculares, tendo

em vista os objetivos propostos, incluindo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores e as modalidades diagnósticas formativas e somativas.

Serão oferecidas também oportunidades para o desenvolvimento de atividades complementares do curso de graduação em enfermagem.

O curso de Enfermagem Bacharelado/ Campus Santa Inês desenvolverá atividades complementares como está determinado no Parecer CNE/CES 1.133/2001. Estas poderão ser de 3 níveis:

a. Instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso. Deve ser iniciado a partir do 1º período, onde o aluno já entrou em contato com a comunidade, atuando em ações de saúde pública. Será acompanhado pela Coordenação Docente de forma integrada às organizações profissionais, sociais, sindicais (estágio com "mapeamento" da realidade). Deve motivar o aluno a construir sua grade curricular específica.

b. Instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino. Deve ser iniciado a partir do 1º período e deve auxiliar o aluno a optar pelo currículo específico de pesquisa e ensino. Está notadamente integrado às bolsas de iniciação científica (seguir carreira de pesquisador)

c. Instrumento de adequação profissional, a partir do 3º período do curso, para aqueles que optarem por uma iniciação profissional mais precoce.

Ademais, o Curso de Enfermagem Bacharelado deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, desde que atendido o prazo estabelecido pela instituição para conclusão do curso.

Podem ser reconhecidos:

- *Monitorias e estágios;*
- *Programas de iniciação científica;*
- *Estudos complementares;*
- *Cursos realizados em outras áreas afins;*
- *Atividades de extensão;*

- *Estágio extra-curricular.*

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o curso de graduação em enfermagem e as instituições de ensino superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

4.9.1. Avaliação Externa

As ações acadêmicas e administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE e outras), no âmbito do curso, estão muito bem previstas.

A avaliação se dará através da utilização dos diferentes instrumentos que buscam colher dados capazes de possibilitar a caracterização da situação, no que diz respeito ao Ensino Superior, em específico.

Em atenção à publicação da Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004, a IES tomará providências para se adequar ao SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Na curso de Enfermagem realiza-se autoavaliações e avaliação institucional para verificar e implementar quanto:

- a) A adequação do PPC e atualização do mesmo mantendo-o em sintonia com as diretrizes estabelecidas para o Curso;
- b) Estabelecimento da proposta curricular a partir de informações sobre a realidade do contexto regional e nacional;
- c) O atendimento as solicitações do colegiado de curso.
- d) As ações previstas no Projeto referentes ao desenvolvimento de várias práticas curriculares estão sendo gradativamente implementadas.
- e) O perfil do egresso está estabelecido a partir de problemas e necessidades atuais e prospectivas detectadas.
- f) Manter a integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- g) O Projeto prevê instâncias decisórias e suas atribuições para questões acadêmicas e administrativas.
- h) Viabiliza a participação do corpo docente e discente nas decisões e seus interesses do curso.

Os alunos quando do seu ingresso no curso e durante todas as etapas do processo de aprendizagem estarão aptos a realizarem avaliação, objetivando diagnosticar as mudanças imperativas instituídas durante a formação e vivência universitária. As avaliações feitas pelos acadêmicos possibilitarão a elaboração de comparativos entre as diferentes avaliações realizadas anteriormente.

Os egressos do curso também deverão ser convidados a participarem desse processo avaliativo, através de pesquisas, onde terão a oportunidade de expressarem suas trajetórias profissionais, exigências feitas pelo mercado de trabalho, possibilitando assim, a IES traçar um comparativo do curso e as exigências cobradas pelo mercado onde esses egressos atuam.

Deve-se acrescentar a este sistema, a avaliação institucional conduzida pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, seguindo as orientações do MEC, nos termos do Art. 11 da Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004. Propõem-se a avaliação docente, considerando-se as participações em atividades do curso, programas de qualificação e de educação continuada e programa de acompanhamento ao professor iniciante.

O processo de autoavaliação do curso é um processo regular, sendo as modificações sugeridas implementadas conforme a necessidade levantada ao final da avaliação do curso. Sendo de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), articulado com a coordenação do curso e NDE, sob pressupostos do Projeto Institucional (PI). Assim, são utilizados os instrumentos de avaliação produzidos pela CPA, sendo estes: recursos interativos on-line, questionários, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), entre outros.

Todo o processo de avaliação tem como base os objetivos pré- estabelecidos e a mensuração dos resultados obtidos em função dos meios disponibilizados. Deste modo, variáveis como qualificação, titulação, regime de trabalho, infraestrutura de pesquisa, biblioteca, acessibilidade etc., que são de responsabilidade das IES e de seus mantenedores, devem ser também referenciais para todo o processo de avaliação.

Neste sentido, na autoavaliação são também considerados aspectos administrativos, acadêmicos e de infraestrutura oferecidos pela Faculdade, considerando-se especialmente a biblioteca, os laboratórios de ensino e as salas de aula, com o intuito de se obter o melhoramento de espaços físicos direcionados ao alcance dos objetivos de ensino. Os dados de maior relevância gerados a partir dessa avaliação são expostos à comunidade através de relatórios disponibilizados

na biblioteca, no site e o setor própria da CPA, por meio dos quais são abordadas as principais deficiências do curso, as ações que estão sendo tomadas para combater essas deficiências e o que ainda será instituído, bem como os pontos do projeto que já foram reestruturados e seus resultados práticos..

NOTAS ENADE - CURSO	
ANO	CONCEITO
2010	-
2013	4

4.10. Normas de Funcionamento do Curso

LEGISLAÇÃO	NÚMERO/RESOLUÇÕES
Normas Gerais de Graduação	Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA
Diretrizes Curriculares Nacionais	Lei 7.469/86.
Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP)	Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 de novembro de 2001.
Resolução de Criação do Curso	Resolução nº 150/2011
Resolução de Autorização do Curso	Resolução nº 150/2011
Resolução de Reconhecimento do Curso	Resolução nº 150/2011

5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A gestão do curso tem como compromissos básicos norteadores de suas ações, a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica. Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmico-administrativa que favorece a agilidade e a organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na UEMA.

Além das atribuições previstas na forma regimental, compete à Direção do Curso a estruturação do curso de acordo com as normas legais, adaptando-o, ao mesmo tempo, às novas demandas sociais. Para tanto, utiliza-se da parceria e colaboração pró-ativa do Colegiado do

Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação (PROG) e Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROEXAE).

A atuação do diretor do Curso de Enfermagem da UEMA/CESSIN tem por finalidade e vocação um atuar participativo e integrado com os demais atores sociais tanto no âmbito acadêmico (docentes e discentes) quanto administrativo. Em coerência com a proposta institucional de implementar uma gestão democrática e de construir um projeto acadêmico-administrativo integrado, nos propomos a realizar uma gestão coletiva e dialogada, com a participação dos diferentes membros da comunidade universitária.

5.1. Colegiado do Curso

De acordo com o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Art. 19 os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos. Os órgãos deliberativos e normativos, a que se refere o § 1º do art. 27 do Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997, têm por finalidade decidir e legislar, sob forma colegiada, em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração.

Dos Colegiados de Curso:

Da Composição

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição:

- I - o diretor de Curso como seu presidente;
- II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;
- III - um representante do corpo discente por habilitação.

Parágrafo único Os representantes a que se refere o inciso II e seus suplentes serão escolhidos por eleição, entre os seus pares, na Assembléia Departamental.

Do Mandato

Art. 21. O mandato dos membros dos Colegiados de Curso será:

- I - de dois anos ou enquanto permanecer no cargo, no caso do membro a que se refere o inciso I do art. 20;
- II - de dois anos ou enquanto permanecerem lotados no Departamento, no caso dos membros a que se refere o inciso II do art. 20;
- III - de um ano ou enquanto regularmente matriculados, para os representantes do corpo discente a que se refere o inciso III do art. 20.

Das Competências

- I - funcionar como órgão deliberativo e consultivo do curso em assuntos de sua competência;
- II - manifestar-se sobre a ampliação ou redução do tempo total para funcionamento de cursos;
- III - avaliar pedido de dilatação de prazo máximo para conclusão de curso;
- IV - apreciar cálculo de indicador de vagas, apresentado pela PROGAE;
- V - manifestar-se sobre o número de vagas por curso de graduação;
- VI - manifestar-se sobre a proposta de reformulação de currículo pleno e programas de cada curso de graduação;
- VII - fixar os pré-requisitos das disciplinas curriculares;
- VIII - aprovar a oferta de disciplinas optativas e decidir sobre o número de alunos a cursarem;
- IX - aprovar as listas anuais de oferta de disciplinas, carga horária e número de créditos;
- X - decidir em grau de recurso sobre assunto didático relacionado com os Departamentos que ministram matérias dos seus cursos;
- XI - justificar, em casos excepcionais, a realização de cursos fora da estrutura do currículo pleno inicialmente proposta;
- XII - aprovar normas complementares e planos de ensino para estágio curricular;
- XIII - pronunciar-se sobre realização de estágio curricular, quando este assumir a forma de atividade de extensão;
- XIV - autorizar a realização de trabalhos de conclusão de curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da UEMA;

- XV - aprovar, na primeira fase do trabalho de conclusão de curso, o projeto apresentado pelo aluno;
- XVI - manifestar-se sobre a modificação de curso de Graduação e Pós-graduação;
- XVII - decidir, em única instância, sobre recurso relativo a aproveitamento de estudos;
- XVIII - opinar sobre nulidade de matrícula;
- XIX - manifestar-se sobre a realização de período especial;
- XX - homologar os planos de estudos para conclusão de curso aos alunos com problemas de integralização curricular;
- XXI - propor, pelo voto de dois terços da totalidade de seus membros, ao Conselho de Centro, medidas disciplinares de afastamento ou destituição do diretor de Curso;
- XXII - autoriza o cancelamento de matrícula;
- XXIII - aprovar o relatório e o plano anual das atividades do Curso;
- XXIV - proceder avaliação global das atividades do Curso;
- XXV - exercer quaisquer outras atividades decorrentes deste Regimento e do Estatuto, em matéria de sua competência;
- XXVI - indicar comissão para realização de exame de complementação de licenciatura e complementação pedagógica.

Composição do Colegiado de Curso

Presidente: Eliane Mendes Rodrigues
Professor: Dênis Rômulo Leite Furtado
Professor: Roberto Oliveira Rodrigues
Professor: Lorena Lauren Chaves Queiroz
Professor: Marcelo Henrique de Vasconcelos Mourão
Discente: Wandeanne Lindoso Barros

5.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso constitui-se de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e continua atualização do projeto pedagógico do curso.

Tendo em vista a Resolução 826/2012 – CONSUN/UEMA que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE, a composição do NDE é composta pelo coordenador do curso e constituída por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao quadro docente do Curso de Enfermagem.

São atribuições do NDE do curso de Enfermagem Bacharelado/ Campus Santa Inês, entre outras, nos exatos termos da Resolução do CONAES nº01/2010:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE tem regulamento próprio onde estão previstos as atribuições dos professores participantes deste Núcleo Docente Estruturante, conforme a Resolução nº 826/2012 – CONSUN/UEMA segue a composição do NDE:

COMPOSIÇÃO DO NDE			
MEMBRO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA
Eliane Mendes Rodrigues	Especialista	Integral - TIDE	40 h
Roberto Oliveira Rodrigues	Especialista	Integral	40 h
Jose de Ribamar Vale	Mestre	Integral	40 h
Lorena Lauren Chaves Queiroz	Mestre	Integral	40 h
Marcelo Henrique Vasconcelos Mourão	Especialista	Integral	40 h

TIDE – Tempo Integral e Dedicção Exclusiva

6. CURRÍCULO DO CURSO

6.1. Regime Escolar

O Curso será ministrado no regime acadêmico flexível, semestral, com aproveitamento de disciplinas, obedecendo ao regime de aulas teóricas e práticas nas disciplinas do Núcleo Específico (NE).

Na organização curricular, as matérias serão desdobradas em disciplinas, estabelecendo um sistema mínimo de pré-requisitos e co-requisitos de modo a assegurar a ordenação lógica dos períodos do curso.

O currículo deverá assegurar articulação entre ensino, pesquisa e extensão garantidos um ensino crítico e reflexivo, que leve a construção do perfil profissional, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando e produzindo conhecimento, observando a evolução epistemológica dos modelos explicativos de processo saúde - doença.

Nesse sistema, a matrícula será efetuada por período, esses organizados em letivos regulares, podendo o aluno, em condição excepcional, cursar disciplinas ministradas como co-requisitos, em um mesmo período letivo do pré-requisito, de acordo com os horários compatíveis e suas limitações, conforme a Resolução 423/2003 CONSUN/UEMA, Art. 3º § 5º.

A constituição do currículo do Curso de Enfermagem deverá garantir os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração-estudo-trabalho, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade no Currículo.

Duração do Curso

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	SEMESTRES	ANOS
MÍNIMO	10	5
MÁXIMO	14	7

b - Regime:	Integral
c - Dias anuais úteis:	192 dias
d - Dias úteis semanais:	6 dias
e - Semanas aulas semestrais:	16 semanas
f - Semanas matrículas semestrais:	3 semanas
g - Semanas provas semestrais:	4 semanas
h - Carga horária do currículo pleno:	4.290 horas
i - Aulas teóricas:	169 créditos
j - Aulas de Estágio e Prática:	68 créditos
l - Períodos/Aula:	10 períodos
m - Total de créditos do Currículo do Curso:	216 créditos
n - Horário de Funcionamento.	07:30

6.2. Temas abordados na Formação

Anatomia; Fisiologia; Histologia; Bioquímica; Biofísica; Microbiologia; Patologia; Farmacologia; Parasitologia; Biologia; Genética; Psicologia; Sociologia; Educação em Saúde; Humanização; Assistência de Enfermagem ao Indivíduo, à Família e à Comunidade nos ciclos de atenção primária, secundária e terciária; Administração de Enfermagem; Bioética; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

6.3. Previsibilidade de 20% do Ensino a Distância no Curso de Enfermagem Bacharelado

A Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 34, trata sobre a inclusão na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. Para fins desta Portaria, caracteriza-se como modalidade

semi-presencial quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais. A introdução opcional de disciplinas previstas no curso de Enfermagem não desobriga a UEMA/ CESSIN do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei no 9.394, de 1996.

Em cumprimento a esta Portaria o curso de Enfermagem da UEMA/ CESSIN está em processo de adequação para ofertar disciplinas integrantes do seu currículo na modalidade semipresencial, utilizando as tecnologias de informação disponíveis na UEMA.

6.4. Organização Curricular

6.4.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integridade das ações do cuidar em Enfermagem, devendo contemplar:

1. Bases biológicas e sociais da Enfermagem

- a. Estrutura, evolução e funcionamento dos sistemas do ser humano nas dimensões físicas e mental, bem como o seu desenvolvimento social e cultural;
- b. Processos patológicos que afetam o ser humano e medidas diagnósticas e terapêuticas;
- c. Processo saúde-doença e os determinantes.

2. Fundamentos da Enfermagem

- a. Cidadania e saúde: epidemiologia aplicada à saúde, saúde ambiental, políticas públicas de saúde, sistema único de saúde, programas e estratégias de saúde;
- b. Exercício profissional: história da enfermagem, legislação, ética/bioética;

c. Processo de investigação em saúde/enfermagem: metodologia científica.

3. Assistência de enfermagem

a. Cuidado/cuidar em enfermagem: avaliação do estado de saúde/doença do ser humano em todo o seu ciclo vital em nível individual e coletivo, prestada à criança e ao adolescente, adulto, mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais-econômicos e ecológicos do processo saúde/doença, bem como os princípios ético-legais e humanísticos inerentes ao cuidado de enfermagem;

b. Cuidado/cuidar em Enfermagem: avaliação do estado de saúde e doença da coletividade e implementação das ações dos diversos níveis de atenção à saúde; sistematização da assistência de enfermagem.

4. Administração em Enfermagem:

a. Processo de trabalho em saúde/enfermagem;

b. Gerenciamento em saúde/enfermagem;

c. Medidas de biossegurança.

6.4.2. Organização do Curso

O Currículo do curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado – Campus Santa Inês apresenta um total de 4.290 horas distribuídas em aulas teóricas e atividades práticas a serem desenvolvidas em laboratórios do próprio curso, em clínicas, Programas de saúde pública, creches, Unidade Básicas de saúde, hospitais da rede pública e privada, todos devidamente conveniados pela mantenedora. O aluno também terá aulas práticas nas comunidades em geral.

O curso será desenvolvido em horário integral e contará com uma sequência de disciplinas obedecendo à modalidade de matrícula seriada semestral. As matrículas das disciplinas obedecerão à sistematização, tendo por base pré-requisitos em blocos de disciplinas anteriormente cursadas em cada semestre.

Após a conclusão das disciplinas dos seis primeiros semestres, o aluno estará apto a ingressar no estágio curricular supervisionado obrigatório. A qualificação do aluno somente será considerada após o mesmo ter cumprido integralmente os seguintes critérios: conjunto de

disciplinas obrigatórias, número mínimo de horas/aulas das disciplinas optativas, desempenho com aproveitamento das atividades do estágio curricular e a elaboração de trabalho final, integralizando a exigência de 4.290 horas/aulas, incluindo o estágio curricular supervisionado obrigatório.

6.4.3. Estrutura Curricular

CURRÍCULO DO CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO						
Ord.	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
1		Anatomia Humana (NE)	120	06	01	07
2		Antropologia (NC)	60	04	---	04
3		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	04
4		História da Enfermagem (NE)	60	04	---	04
5		Metodologia Científica (NC)	60	04	---	04
6		Citologia e Histologia (NE)	90	04	01	05
TOTAL			450	26	02	28
		2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
7		Sociologia da Saúde (NE)	60	04	---	04
8		Genética e Embriologia (NE)	60	04	---	04
9		Fisiologia (NE)	90	06	---	06
10		Bioquímica Geral (NE)	90	04	01	05
11		Biofísica (NC)	60	04	---	04
12		Bioestatística (NC)	60	04	---	04
TOTAL			420	26	01	27
		3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	

13	Semiologia na Enfermagem (NE)	90	04	01	05
14	Teorias de Enfermagem (NE)	60	04	---	04
15	Saúde Ambiental (NE)	60	04	---	04
17	Microbiologia e Imunologia (NC)	90	04	01	05
18	Bases Técnicas Fundamentais da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
TOTAL		390	20	03	23
4º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
19	Parasitologia (NC)	60	02	01	03
20	Psicologia na Saúde (NE)	60	04	---	04
21	Bioética e Legislação na Enfermagem (NE)	60	04	---	04
22	Farmacologia (NE)	90	04	01	05
23	Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
24	Patologia (NE)	60	04	---	04
TOTAL		420	22	03	25
5º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
25	Língua Inglesa Instrumental (NC)	60	04	---	04
26	Nutrição (NC)	60	04	---	04
27	Terapias Naturais (NC)	60	02	01	03
28	Enfermagem do Trabalho (NE)	60	04	---	04
29	Saúde Mental (NE)	60	04	---	04
30	Epidemiologia (NE)	90	06	---	06
TOTAL		390	24	01	25
6º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
31	Infectologia (NE)	60	04	---	04
32	Psiquiatria na Enfermagem (NE)	60	02	01	03
33	Saúde Coletiva (NE)	90	04	01	05

34	Saúde da Família (NE)	90	04	01	05
35	Educação e Saúde (NE)	60	02	01	03
36	Optativa I (NL)	60	04	---	04
TOTAL		420	20	04	24
7º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
37	Saúde da Mulher (NE)	60	02	01	03
38	Urgências e Emergências (NE)	90	03	01	04
39	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente (NE)	90	04	01	05
40	Administração dos Serviços de Saúde (NE)	60	04	---	04
41	Optativa II (NL)	60	04	---	04
TOTAL		360	17	03	20
8º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
42	Saúde do Adulto e do Idoso (NE)	120	06	01	07
43	Projeto de Pesquisa em Saúde (NE)	60	04	---	04
44	Pré-operatória (NE)	120	06	01	07
45	Obstetrícia (NE)	60	02	01	03
TOTAL		360	18	03	21
9º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
46	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	90	---	03	03
47	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família	270	---	06	06
48	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiátrica	90	---	02	02
TOTAL		450	---	11	11

		10º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
49		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	90	---	02	02
50		Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e do Adolescente	90	---	02	02
51		Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e do Idoso	90	---	02	02
52		Estágio Curricular Supervisionado em Perioperatória	90	---	02	02
53		Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar	90	---	02	02
		TOTAL	450	---	10	10
		Atividades Complementares	180	---	04	04
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	---	---	---	---
		TOTAL CARGA HORÁRIA	4.290	173	45	218

NÚCLEOS	CH	Créditos		TOTAL
		T	P	
NÚCLEO COMUM (NC)	630	36	03	39
NÚCLEO ESPECÍFICO(NE)	3360	129	38	167
NÚCLEO LIVRE (NL)	120	04	02	06
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	180	-	04	04
CARGA HORÁRIA TOTAL	4290	169	47	216

6.4.3.1. Disciplinas do Núcleo Comum

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE NÚCLEO COMUM	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Antropologia	60	04	--	04
2		Leitura e Produção Textual	60	04	--	04
3		Metodologia Científica	60	04	--	04
4		Microbiologia e Imunologia	90	04	01	05
5		Biofísica	60	04	--	04
6		Bioestatística	60	04	--	04
7		Língua Inglesa Instrumental	60	04	--	04
8		Parasitologia	60	02	01	03
9		Nutrição	60	04	--	04
10		Terapias Naturais	60	02	01	03
TOTAL GERAL			630	36	03	39

6.4.3.2. Disciplinas do Núcleo Livre

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (NL)	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Fundamentos de Oncologia	60	2	1	3
2		Infecção Hospitalar	60	2	1	3
3		Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	3
4		Suporte Básico e Avançado de Vida	60	2	1	3
5		Leitura e Interpretação de Exames Laboratoriais em Enfermagem	60	2	1	3
6		DST/AIDS	60	2	1	3
7		Assistência Transdisciplinar em Comunidades	60	2	1	3
8		Informática na Saúde	60	2	1	3

9		Ortopedia e Traumatologia	60	2	1	3
10		Geriatría e Gerontologia	60	2	1	3
TOTAL			600	20	10	30

6.4.3.3. Disciplinas do Núcleo Específico

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE NÚCLEO ESPECÍFICO	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Anatomia Humana (NE)	120	06	01	07
2		História da Enfermagem (NE)	60	04	---	04
3		Citologia e Histologia (NE)	90	04	01	05
4		Sociologia da Saúde (NE)	60	04	---	04
5		Genética e Embriologia (NE)	60	04	---	04
6		Fisiologia (NE)	90	06	---	06
7		Bioquímica Geral (NE)	90	04	01	05
8		Semiologia na Enfermagem (NE)	90	04	01	05
9		Teorias de Enfermagem (NE)	60	04	---	04
10		Saúde Ambiental (NE)	60	04	---	04
11		Bases Técnicas Fundamentais da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
12		Psicologia na Saúde (NE)	60	04	---	04
13		Bioética e Legislação na Enfermagem (NE)	60	04	---	04
14		Farmacologia (NE)	90	04	01	05
15		Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
16		Patologia (NE)	60	04	---	04
17		Enfermagem do Trabalho (NE)	60	04	---	04
18		Saúde Mental (NE)	60	04	---	04
19		Epidemiologia (NE)	90	06	---	06
20		Infectologia (NE)	60	04	---	04
21		Psiquiatria na Enfermagem (NE)	60	02	01	03

22		Saúde Coletiva (NE)	90	04	01	05
23		Saúde da Família (NE)	90	04	01	05
24		Educação e Saúde (NE)	60	02	01	03
25		Saúde da Mulher (NE)	60	02	01	03
26		Urgências e Emergências (NE)	90	03	01	04
27		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente (NE)	90	04	01	05
28		Administração dos Serviços de Saúde (NE)	60	04	---	04
29		Saúde do Adulto e do Idoso (NE)	120	06	01	07
30		Projeto de Pesquisa em Saúde (NE)	60	04	---	04
31		Perioperatória (NE)	120	06	01	07
32		Obstetrícia (NE)	60	02	01	03
TOTAL			2.460	129	17	146
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						
33		Atividades Complementares	180	---	04	04
TOTAL			180	---	04	04
ESTÁGIO CURRICULAR						
34		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	90	---	03	03
35		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família	270	---	06	06
36		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiátrica	90	---	02	02
37		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	90	---	02	02
38		Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e do Adolescente	90	---	02	02
39		Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e do Idoso	90	---	02	02
40		Estágio Curricular Supervisionado em Perioperatória	90	---	02	02
41		Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar	90	---	02	02
TOTAL			900		21	21

6.5. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso

• 1º PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA - CARGA HORÁRIA: 120 HORAS

EMENTA:

Estrutura anatômica. Aspectos macroscópicos dos órgãos e sistemas orgânicos. Morfologia dos órgãos e sistema. Nomenclatura anatômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANEÃO, Miriam C.S. *Anatomia sistêmica: visão dinâmica para o estudante*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia Humana Básica*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
SOBOTTA, Johannes. *Atlas de anatomia humana*. 2 vol. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. 2 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2006.
DELAMARCHE, P. et al. *Anatomia e Fisiologia e Biomecânica*. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
JACOB, S.W; LOSSOW, W.J. *Anatomia e Fisiologia Humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONKHOUSE, Stanley. *Anatomia clínica: um texto essencial com auto-avaliação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
NETTER, Frank H. *Atlas de Anatomia Humana*, 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

Antropologia como Ciência. Métodos de Antropologia. Antropologia e Cultura: conceito de homem, raças humanas, culturas e mitos. Diversidades e Etnocentrismo. Antropologia do Brasil: a questão indígena. Sociedades camponesas. Religião. Minorias Étnicas e sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: Atica, 2010.
HOEBEL, E. A.; FROST, E. L. **Antropologia cultural e social**. São Paulo: Cultrix, 2007.
MARCONI, M.; PRESOTTO, Z. M. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2007.
ANGERAMI, V.A. **Ética na saúde**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
IDE, P. **A arte de pensar**. 2.ed. São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. 22.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
MOREIRA, A. F. B.; TOMAZ, T. **Curriculo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA - CARGA HORÁRIA: 90 HORAS**EMENTA:**

Estudo das células, aspectos estruturais e funcionais. Estudo histológico das células, tecidos, sistemas do organismo humano. Histopatológica dos tecidos, sistema hematopoiético e orgânico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA, L.; CARNEIRO, J.; **Histologia Básica: texto e Atlas**. 12ª Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
JUNQUEIRA, L.; CARNEIRO, J.; **Biologia Celular e Molecular**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ROBERTIS, E. M. F. **De Robertis Bases da Biologia Celular e Molecular**. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
BEHMER, O.A. et al. **Manual de Técnicas para Histologia Normal e Patológica**. 2ed. São Paulo: Manole, 2003.
CARVALHO, Hernandes F.; COLLARES-BUZATO, Carla B. **Células: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Manole, 2005.
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas colorido de Histologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KUHNEL, W. **Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica: texto e atlas**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

Epistemologia do conhecimento científico. A questão do método e do processo do conhecimento científico. Pressupostos básicos do trabalho científico. Pesquisa como atividade básica da ciência. Normalização do trabalho acadêmico – científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LUCKESI, C.C. **Fazer Universidade: Uma proposta metodológica**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARROS, A.J.P.; LEMFELD, N.A.J. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 18 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. POLIT, D.F.; et al. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliações e utilizações**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

A evolução histórica e social da prática de enfermagem da origem ao mundo contemporâneo. O período obscuro da enfermagem. O desenvolvimento da enfermagem nas Américas. O advento da enfermagem no Brasil. A história do ensino da enfermagem. A realidade e perspectiva da Enfermagem no Brasil e no Maranhão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. São Paulo: Manole, 2005.
- RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB, Ed., 1999.
- GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. Rio Janeiro: Revinter, 1995
- CARRARO, T. E. **Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GERMANO, R. **Educação e ideologia na enfermagem brasileira**. São Paulo: Córtes, 1991.
- LIRA, N. F.; BONFIM, M. E. S. **História da enfermagem e legislação**. São Paulo: Cultura Médica, 1991.
- PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis Livraria, 1990.

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**EMENTA:**

Linguagem, Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, M.M. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CAVALCANTE, M.M. **Os sentidos do texto**. 1ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
- GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.
- CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2005.
- KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, Carlos Luiz. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2006.
- PLATÃO, F. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.
- SILVA, M.J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 3ed. São Paulo: Loyola, 2005.



• **2º PERÍODO**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA SAÚDE - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

Sociologia e Filosofia. Estrutura social: questão social, trabalho, produção capitalista, classes sociais e família. Relações políticas: Estado, organização da assistência à saúde. Relações ideológicas: padrões socioculturais, ideologia. Abordagem analítica e crítica do sistema de Saúde em seu contexto econômico, político e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. *Sociologia Geral*. São Paulo: Atlas, 2000.
MELUCCI, Alberto (org.) *Por uma sociologia reflexiva; pesquisa qualitativa e cultura*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.
QUITANEIRO, T. (org.) *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
COSTA, Cristina. *Introdução à ciência da sociedade*. 2ed. São Paulo: Moderna, 1997.
GAUTHIER, Jacques. *Sociopoética. Encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais. Enfermagem e Educação*. Rio de Janeiro: Editora Escola Anna Nery / UFRJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUARESCHI, Pedrinho. *Sociologia crítica uma alternativa de mudanças*. 43 ed. (ver. e aum.) Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA - CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

EMENTA:

História da química biológica. Aminoácidos. Estrutura das proteínas globulares e fibrosas. Enzimas. Conceitos de metabolismo. Glicólise, gliconeogênese, ciclo de Krebs. Metabolismo dos lipídios, metabolismo do colesterol e esteroides. Metabolismo das Vitaminas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. 7

MURRAY, R. K. et al. **Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange)**. 29ª ed., São Paulo: Atheneu, 2013.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6 ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, P. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DELVIN, T. M. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2003.

KOOLMAN, J.; ROHM, K-H. **Bioquímica: texto e atlas**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARZOCO, A.B.B. **Bioquímica Básica**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

STRYER, **Bioquímica**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DISCIPLINA: BIOESTATISTICA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

Noções básicas. Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Medidas de tendência central para uma amostra. Medidas de dispersão para uma amostra. Noções sobre correlação. Noções sobre regressão. Noções sobre probabilidade. Distribuição binomial. Distribuição normal. Teste 2, Teste t, Análise de variância, Intervalo de confiança. Análise multivariada. Utilização de programas estatísticos.

BIBLIOGRAFIA BASICA

MARTINS, G.A. **Princípios de estatística**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PEGANJO, Marcelo. **Princípios de bioestatística**: São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VIEIRA, Sônia, **Introdução à Bioestatística**. 4ed. Editora Campus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANCO, H.G. **Bioestatística teórica e computacional**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BISQUERRA, Rafael. **Introdução à estatística**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTA SF. **Introdução Ilustrada à Estatística**. Ed. Harbra, 3ª ed., São Paulo: 1998.
CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. 19ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
JEKEL, James F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed.. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005. 432 p.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA - CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

EMENTA:

Introdução ao estudo da Fisiologia. Homeostasia e mecanismos homeostáticos. Transporte e Potências transmembrana celular; transmissão sináptica. Transmissão neuromuscular e contração muscular. Funções sensitivas e motoras. Fisiologia do sistema nervoso, dos órgãos dos sentidos, do sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório e renal. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia da reprodução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE R. M.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia Humana e Mecanismos da Doença**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998
GUYTON, A.C; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
AIRES, Margarida de M. **Fisiologia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
CINGOLANI, H.E. ; HOUSSAY, A.B. **Fisiologia humana de Houssay**. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACOB, S.W.; LOSSOW, W.J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
SILBERNAGL, Stefan. **Fisiologia: texto e atlas**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.

**DISCIPLINA BIOFÍSICA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS****EMENTA:**

Medidas em Ciências Biológicas, pH e tampões. Biofísica de membranas: filtração, diálise e transporte. Bioeletrogênese. Efeitos biológicos das radiações ionizantes e não ionizantes. Biofísica dos sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica - fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson prentice hall, 2003.
GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
HENEINE, Ibrahim F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRANOV, D. M.; MOURA JUNIOR, C. A. **Curso de Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
ATKINS, **Físico-Química Fundamentos**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
COMPRI-NARDY, M.B. **Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
GUYTON A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11ª. Ed. Rio de Janeiro, Elseiver, 2006.
LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M.. **Princípios de bioquímica**. 3 ed. São PAULO: Savier, 2002.

DISCIPLINA: GENÉTICA E EMBRIOLOGIA- CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**EMENTA:**

Divisão Celular. Genética mendeliana. Tipos de Herança Mendeliana. Aplicações dos princípios de Mencil. Erros Inatos do Metabolismo. Terapia gênica. Aberrações Cromossômicas. Genética do Câncer. Aparelho reprodutor humano. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento embrionário, diferenciação e organogênese. Estudo do desenvolvimento embrionário dos sistemas que compõem o organismo humano. Má formação congênita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- GRIFFITHS A.J.F; et al. **Introdução à Genética**. 10 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
- JUNQUEIRA, L.C. U. ; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BORGES-OSORIO, Maria R.; ROBINSON, Wanyce M. **Genética Humana**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEWIS, R. **Genética Humana: Conceitos e Aplicações**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PASSARGE, E. **Genética: texto e atlas**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- VOGEL, F. **Genética Humana: problemas e abordagens**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA NA ENFERMAGEM - CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

EMENTA:

Subsídios teóricos e práticos ao exame físico e mental da criança, adolescente, adulto e idoso. Análise de sinais e sintomas dos órgãos e sistemas em situação normal e patológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRIS, D.A. **Semiologia: Bases para a prática assistencial**. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2010.
- PERRY, A.; POTTER, P. **Semiologia em Enfermagem**. 4.ed. Rio de Janeiro: Reichmann e editores, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS. A.L.B.L. et al. **Anamnese e exame físico**. 2.ed Porto Alegre: Artmed, 2010.

- HORTA, W.A. Processo de enfermagem. 1.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.
PORTO, C.C. Semiologia médica. 7.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.
POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.
TANNURE, M. C. GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE- Sistematização da assistência de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DISCIPLINA: SAÚDE AMBIENTAL - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

Ecologia e Saúde. Relação entre o homem e o meio ambiente. Legislação Ambiental. Resíduos Sólidos, Vetores e Zoonoses. Sistemas alternativos de soluções em saneamento. Resíduos hospitalares e impacto ambiental. Saúde urbana: fatores de risco individuais e coletivos. Visita técnica para investigação das condições de saneamento ambiental da cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIAS, C. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8 ed. São Paulo: GAIA, 2003.
RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2ed. :Penso, 2012.
SATO, M; CARVALHO, I. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. : Penso, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALCÂNTARA, A.A.S. **Saneamento e efetividade na audiência preliminar em face da nova tendência processual civil**. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito, 2004.
MINAYO, Maria C. de S. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.
OLIVEIRA, Maria V. C. de. **Princípios básicos de saneamento do meio**. 6 ed. São Paulo: SENAC – SP, 2005.
PHILIPPI JR. A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. São Paulo: SENAC, 2005.
PHILIPPI JR. A. **Educação ambiental em diferentes espaços**. 1ed. :Signus, 2007.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA - CARGA HORARIA: 90 HORAS

EMENTA:

Morfologia bacteriana. Reprodução e crescimento bacteriano. Nutrição bacteriana. Ecologia bacteriana. Virologia. Micologia. Infecção. Assepsia. Anti-sepsia, esterilização e desinfecção.

Imunologia. Organização do sistema imune. Antígeno e anticorpo. Injúria imunológica. Hipersensibilidade imediata e retardada. Imunoprofilaxia e imunoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**, 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
LUZ NETO, Leonardo Severo da. **Microbiologia e Parasitologia**. 2ed Goiânia: AB, 2008.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTON, G.R.W.; ENGLKIRK, P.G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 9 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.
FORTE, Wilma N. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
ROITT, L.; BROSTOFF, J.; MALE, D. K. **Imunologia**. 13 ed. São Paulo: Manole, 2013.
VERMELHO, A.B. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
WEIR, D.M.; STEWART, J. **Imunologia básica aplicada**. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

DISCIPLINA: TEORIAS DE ENFERMAGEM CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA

Filosofia e ciência da Enfermagem. Teorias da Enfermagem e sua aplicabilidade. Metodologia da Assistência da Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUEA, E. N.; GONÇALVES, L. H. T. **A enfermagem e a arte de cuidar**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
CAMPADELLI, M. C. et al. **Processo de enfermagem na prática**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2000.
GEORGE, J. B. **Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1998.
LEOPARDI, M. T. **Teorias em Enfermagem: instrumentos básicos para a prática**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANIEL, L. F. **A enfermagem planejada**. São Paulo: EPU, 1998.
NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1998.



DISCIPLINA: BASES TÉCNICAS FUNDAMENTAIS DE ENFERMAGEM **CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS

EMENTA:

Assistência de enfermagem às necessidades do cliente com relação à: manutenção das funções reguladoras. Manutenção da integridade corporal, alimentação e hidratação. Terapêutica das eliminações; oxigenação, abrigo; cuidado corporal; conforto físico, sono e repouso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SUGARINGEN, Pâmela L. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- ARRUEA, E. N.; MURRAY, M. E. **A enfermagem e a arte de cuidar**. Florianópolis: UFSC, 1989.
- ATKINSON, L.D.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- DUGAS, B. W. **Enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1989.
- PRADO, Marta Lenise e GELBCKE, Francine Lima. **Fundamentos de Enfermagem**. Florianópolis, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JORGE, Silvia A., DANTAS, Sônia Regina P. E. **Abordagem Multiprofissional do Tratamento de feridas**. São Paulo, 2003.
- GIOVANI, Arlete M. M. **Enfermagem. Cálculo e administração de medicamentos**. 10ª.
- CIANCARULLO, T.I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 1990.

• **4º PERÍODO**

DISCIPLINA: BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO NA ENFERMAGEM **CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS

EMENTA:

Ética, legislação e o exercício profissional, Código de Ética de Enfermagem. Bioética e o ser humano no processo saúde doença. Discussão de temas de implicações éticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
OGUISSO, T.; SCHIMIDT, M.J. **O exercício da enfermagem: Uma abordagem ética legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
FORTES, P.A.C. **Ética e saúde**. São Paulo: EPU, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI, V. A. **Ética na saúde**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
COSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – MA. **Legislação dos Profissionais de Enfermagem**. São Luís: 2013.
DALL'AGNOL, D. **Bioética: princípios morais e aplicações**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
SANTOS ARAUJO, E. F. ; MENESES, R. O. ; ASSIS, M. F. ; SANTOS, E. B. ; SANTANA, G. O. **Legislação de Enfermagem: Atos normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
BERNARD, J. A bioética. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA - CARGA HORÁRIA: 90 HORAS**EMENTA:**

Introdução à Farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia dos Sistemas. Interação Medicamentosa. Farmacologia clínica. Quimioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para enfermagem**. 11ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
KATZUNG, B.G. **Farmacologia**. 9.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
SILVA, P. **Farmacologia**. 7.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, M.A.; FINKEL, R.; REY, J.A.; WHALEN, K. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Artmed. 2013.
COLAND, E.B. **Princípios da farmacologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009



FLOWER, R.; RANG, H.; RITTER, J.M, RANG E DALE: **Farmacologia** :6.ed.,Rio de Janeiro, Elsevier 2007.

GRAIG, C. R. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KESTER, M.. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DISCIPLINA: PATOLOGIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

Terminologias. Causas de lesões celulares e de doenças. Processos patológicos infiltrativos e degenerativos. Necrose e morte somática. Alterações circulatórias. Edemas. Fisiopatologia do choque. Inflamação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Patologia Geral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

BOGLIOLO, **Patologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FARIA, J.L. **Patologia Geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas**, 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTCZAK, S.E. **Fisiopatologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BERGER, M.H. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUYTON A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11ª. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia Humana e Mecanismos da Doença**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KUMAR, V. **ROBBINS e CONTRAN Patologia: bases patológicas das doenças**. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA - CARGA HORÁRIA: 60 HOAS

EMENTA: Estudo dos principais parasitas de interesse em patologia humana, Protozoários e helmintos de interesse médico e suas relações com o homem e o ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxia das principais espécies de artrópodes e moluscos de importância epidemiológica regional. Técnicas básicas empregadas para diagnóstico parasitológico em laboratórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, LUIS. **Bases da Parasitologia Médica**. 3.e.d. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B. **Atlas de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CARLI, G.A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico dos parasitoses humanos**. 2 ed. São Paulo, São Paulo: Atheneu, 2007.

LUZ NETO, L.S. **Microbiologia e Parasitologia**. Goiânia: AB, 2003.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia dinâmica**. São Paulo: Atheneu, 2003.

REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos acidentais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA NA SAÚDE - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

Introdução ao estudo da psicologia. Conceito, objeto e divisão da psicologia. Comportamento humano. Teorias de desenvolvimento. O ser humano e a formação da personalidade. Psicologia na saúde. Relações interpessoais, interação enfermeiro – cliente - família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGEFAMI-CAMON, A. **Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FELDMAN, R.D.; PAPALIS, D.E. **Desenvolvimento humano**. 12 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

STRAUB, R.O. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTHIKAD, Jacob. **Psicologia para enfermagem**. 2.ed. São Paulo: 2005.

FRIEDMAN, Howard S.. **Teorias da personalidade**. 2.ed., São Paulo, Prentice Hall, 2004.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MARLEAU-PONTY, Maurice. **Psicologia e pedagogia da criança**. 1 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.



SHAFFER, David R. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pioneira, 2005.

DISCIPLINA: BASES TÉCNICAS APLICADAS DA ENFERMAGEM - **CARGA HORÁRIA:** 90 HOAS

EMENTA:

Procedimentos e técnicas básicas de enfermagem. Medidas de controle de infecção. Enfermagem na assistência das necessidades fisiológicas, psicossociais e espirituais. Assistência de Enfermagem a pacientes graves e terminais. Cuidados com o corpo pós-morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAWAMOTO, E.E; FORTES, J.I. **Fundamentos de enfermagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PERRY, A.G; POTTER, P. **Fundamentos de enfermagem**. 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. BRUNNER & SUDDARTH **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 12ª ed.v.1. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELÉN, **Semiologia e semiotécnica em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2000.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação**. 5.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KAKIHARA, C.T. **Curativos, estomias e dermatologia – uma abordagem multiprofissional**. 3ª ed. São Paulo: Martinari, 2014.

NETTINA, Sandra M. **Prática em enfermagem**. 8.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SOARES, Maria Augusta Moraes. **Cuidados de enfermagem ao indivíduo hospitalizado**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

• **5º PERÍODO**

DISCIPLINA: TERAPIAS NATURAIS - **CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS

EMENTA

Fornecer conhecimentos que alicercem a prática do profissional da saúde, numa visão holística. Alimentação. Crânio-acupuntura. Massagem. Relaxamento. Equilíbrio dos chakras. Cromoterapia. Radiestesia. Ventosoterapia. Meditação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUTEROCHE, B. NALAILH. O diagnóstico na medicina chinesa. Ed. Andrei Ltda: São Paulo.
BRENNAM, Bárbara Ann, Mão e Luz, Ed. Pensamento, São Paulo, 1091.
TIAN CHONGHUO. **Tratado de medicina chinesa**. Editora Roca, 1993
ROSS, JEREMY. **ZANG FU: sistemas de órgãos e visceras da medicina tradicional chinesa**. Editora roca, 1994
MACIOCIA, GIOVANNI. **Diagnostico na medicina chinesa: um guia geral** .editora Roca, 2005
SANTOS, JOSE FRANCISCO. **Auriculoterapia e cinco elementos**. Editora Ícone, 2002
SHARMA, C. H. **Manual de Homeopatia e Medicina Natural**. Editora Cultrix, 1992
FILHO, ARIIVALDO RIBEIRO. **Repertorio de homeopatia**. Editora Organon, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHEFFER, MECHTHILD. **Terapia floral do DR BACH: teoria e pratica**. Editora pensamento, 2002
SCHEFFER, MECHTHILD. **Floris de BACH: IMAGENS PARA Harmonização, Centrimento e Meditação**. Editora PENSAMENTO, 1999
FERRO, DEGMAR. **Fototerapia: conceitos clínicos**. Editora Atheneu, 2006
WEBER, MONIKA. **Homeopatia para crianças como reconhecer e tratar distúrbios de saúde**. Editora Cultrix, 2004.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM DO TRABALHO CARGA HORARIA: 60 HORAS

EMENTA:

O saber /trabalho em saúde e a prática/fazer do trabalhador. Normas regulamentadoras e a Organização Trabalhista. Programa Nacional de Saúde do Trabalhador. Riscos e Doenças Ocupacionais. Os acidentes de trabalho, notificações e implicações legais. Ações de Vigilância Sanitária e Epidemiológica na Saúde do Trabalhador, Atuação do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção e controle de acidentes e doenças laborais, cuidados de enfermagem no tratamento e reabilitação dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
SOUTO, D.F. **Saúde no trabalho**. 2ed. Rio de Janeiro: Senac, 2007
FALEIROS, V. P. **O trabalho da política: saúde e segurança dos trabalhadores**. São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador**. Departamento de Atenção Básica, Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
LIMONGI, Ana Cristina França. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4.ed. SAO PAULO: Atlas, 2009.
MORAES, Márcia Vilma G. **Doenças Ocupacionais - Agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico**. São Paulo: Iatria, 2010.
MAENO, M.; CARMO, J. C. do. **Saúde do trabalhador no SUS**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2005.
RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA - CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

EMENTA:

Conceitos e usos da epidemiologia. Medidas de frequência das doenças, morbidade e mortalidade. Métodos de estudo dos agravos à saúde da população. Enfoque de risco, grupos e fatores. Epidemiologia das doenças infecciosas e das não infecciosas. Epidemiologia e controle das endemias de transmissão vertical. Vigilância epidemiológica; sistemas de informação. Estudo epidemiológico da região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à epidemiologia**. 4.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 7.ed.. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Maria Celeste Soares. **Vigilância e controle das Doenças Transmissíveis**. 3.ed.. São Paulo: Martinari, 2009.
BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde** , Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
BRASIL. **Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso**. 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
JEKEL, J.F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre, Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005.

ROZENFELD, Suely. **Fundamentos da vigilância sanitária**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO - CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA: Considerações gerais sobre nutrição, nutrientes e energéticos. Vitaminas e sais minerais. Grupos de alimentos. Nutrição em adultos, gestantes nutrizes. Nutrição em lactentes, crianças adolescentes e idosos. Obesidade. Má nutrição. Nutrição em cirurgia. Nutrição parenteral. Soluções isotônicas e hipertônicas. Equilíbrio ácido base. Fundamentos da dieta normal e distúrbios alimentares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOVERA, T.M.D.da S. **Nutrição aplicada ao curso de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FARRE, M.L. **Nutrição em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MAHAN, L. Kathleen. **Krauses's, alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12.ed. São Paulo: Roca, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLANDRIN, J.L.; MASSINO, M. **História da alimentação**. 5 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

GIBNEY, Z.A.; ROCHE, H.M. **Introdução a nutrição humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

OLIVEIRA, J.E. Dutra de; MARCHINI, J. Sérgio. **Ciências nutricionais: aprendendo a aprender**. São Paulo: Sarvier.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. BRUNNER & SUDDARTH **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 12ª ed. v 1. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2012.

TADDEI, J.A.A.C.. **Nutrição em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

Estratégias de leitura. Estudo de estruturas básicas da língua inglesa. Compreensão de textos preferencialmente na área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WITTE, R. E. **Business english: a practical approach**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNHOZ, R. *Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo I e II*. São Paulo: Textonovo, 2000.

DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

Conceito de saúde mental e doença mental. Políticas de saúde mental. História e evolução da assistência em saúde mental e psiquiátrica no Brasil. Assistência de Enfermagem ao ser humano nas fases do desenvolvimento biopsicossocial. A comunicação do enfermeiro nos aspectos: intrapessoal, interpessoal, grupal e de massa. Relacionamento enfermeiro e cliente. Abordagem de estudos, observações e orientações voltadas ao indivíduo e sua família em todos os níveis de atenção. Exercícios práticos de dinâmicas de grupo e de relações humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLI, AVC. *Psicoterapias: Abordagens Atuais*. Porto Alegre: Artmed; 1998.
MARCOLAN, J.R.; CASTRO, R.C.B.R.. *Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: Desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar*. Elsevier, 2013
PAULON, S.M.; NERES, R. *Saúde mental na atenção básica: a territorialização do cuidado*. 1.ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 34)
BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
NUNES FILHO, EUSTACHIO Portela. *Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais*. São Paulo. SÃO PAULO: Atheneu. 2005.
THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. *Boas práticas em saúde mental comunitária*. 1 ed. São Paulo: Manole, 2009.

• 6º PERÍODO

DISCIPLINA: INFECTOLOGIA CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA:

As doenças infecciosas no contexto socioeconômico e sanitário do país. As doenças transmissíveis de significado no Brasil e no Maranhão. Políticas de saúde voltadas para o controle das doenças infecciosas e/ou transmissíveis. PCIH. Medidas de prevenção, proteção, controle, bloqueios, acompanhamento de tratamento e reabilitação do cliente e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGUIAR, Maria Celeste Soares. **Vigilância e controle das Doenças transmissíveis**. 3.ed.. São Paulo: Martinari, 2009.
BEIGL, R.H. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 1 ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2014.
CHIN, J. et al. **Manual de controle das doenças transmissíveis**. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Introdução à epidemiologia**. 4 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 4ed Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 12ª ed, v 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 7 ed.. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SAÚDE CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA

A ação pedagógica na área de saúde: análise de concepções sócio educacionais. Formas de planejar, avaliar e executar atividades em ambientes sociais. Educação em saúde, promoção da saúde, informação e comunicação. Trabalho coletivo em saúde, educação popular e método participativo. Técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde. Práticas de intervenção nas comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRUEA, E.N; Gonçalves, L.H.T. **A Enfermagem e a Arte de Cuidar**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
BAGNATO, M.H.S.; COCCO, M.I.M.; DE SORDI, M.R.L. **Educação Saúde e Trabalho: Antigos Problemas, novos contextos, outros olhares**. Campinas, SP: Alínea, 1985.

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem/ Instituto para o Desenvolvimento da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- COHN, A.; NUNES, E.; JACOBI, P.; KARSCH, U.S.; **A Saúde como Direito e como Serviço**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- EYMAED, M.V. **Educação Popular e a Atenção à Saúde da família**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- EYMAED, M.V. **A Saúde nas Palavras e nos Gestos: Reflexos da Rede de Educação Popular e Saúde**. São Paulo. Hucitec, 2001.
- MUNARI, D.B.; RODRIGUE, A.R.F.; **Enfermagem e Grupos**. Goiânia: AB, 1997.
- WERNER, D.; BOWWER, B. **Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde**. São Paulo: Paulinas, 1997.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 30ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BASTABLE, S. B. **O Enfermeiro como Educador**. São Paulo: Artmed, 2010.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 1ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HORTA, Cecília Eugénia Rocha. **Ensino superior: legislação atualizada**. Brasília: ABMES, 2011.
- MARTENS, P.L.O. **Didática**. Curitiba, Curitiba: Ibepex, 2008.
- MOREIRA, A.; OGUISSO, T. **Profissionalização da Enfermagem Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
- PRESTES, M.L.M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3.ed.. São Paulo: Rêspel, 2007.
- WALDOW, V.R.. **Estratégias de ensino na enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DISCIPLINA: SAÚDE DA FAMÍLIA - CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

EMENTA:

Revalorização e objetivo da atenção básica. Funcionamento das unidades da ESF: Atribuições, implantação, diretrizes, estudos dos subprogramas e fontes de orçamento. Legislação de apoio.

Sistemas de informações. Capacitação das equipes. Diagnóstico de área. Planejamento e avaliação das ações. Visita domiciliar na ESF e aspectos éticos legais. Prontuário da família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem – PSF**. Brasília 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático do programa de Saúde da Família**. 2001.

BROUGET, Monique M.M. **Programa de Saúde da Família: Manual do curso Introdutório. Coleção o cotidiano do PSF**. Martinari. Florianópolis-SC.2005.

BROUGET, Monique M.M. **Programa de Saúde da Família: Guia para o planejamento local. Coleção o cotidiano do PSF**. Martinari. Florianópolis-SC.2005

COSTA, Elisa, M.A; Carbone, Maria H. **Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar**. Ed. Rubio, Rio de Janeiro.2004.

SANTOS, AS.; CUBAS, M.R.. **Saúde Coletiva: Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOARES, B.C.; CAMPOS, C.M.S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Manole,2013.

OHARA, E.C.; SAITO, R.X.S. **Saúde da família: Considerações teóricas e aplicabilidade**. 2ª Ed são Paulo: Martinari, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília : Ministerio da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CUNHA, C. L.F. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro**. São Paulo: Rubio, 2014.

RIBEIRO, M.C.S. **Integralidade da Atenção: organização do trabalho no programa saúde da família na perspectiva sujeito-sujeito**. São Paulo: Martinari, 2008.

COSTA, EMA; CARBONE, M.H. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

DISCIPLINA: PSQUIATRIA ENFERMAGEM - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
EMENTA

A organização da assistência psiquiátrica no Brasil. A participação do enfermeiro no tratamento de indivíduos que vivenciam experiências de sofrimento psíquico. Emergências psiquiátricas. Dependências. Principais patologias, quadro clínico, psicofarmacologia e exames psiquiátricos. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente com transtornos mentais. Práticas junto às instituições de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MELLO;LM. **Bases psicoterápicas da enfermagem**. 1ed. São Paulo: atheneu, 2008.
 DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 KAPCZINSKI, F. ET AL. **Emergências psiquiátricas**. 2ª Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMARANTE, Paulo. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1994.
 ESPINOSA, A. M.F. **Psiquiatria: guia práticos de enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: McGrawHill, 1998.
 LISBOA, MÁRCIA TEREZA LUZ. MUNDIM, FERNANDO DINIZ. **Enfermagem psiquiátrica**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 SOUSA Nilton Elias de. **A enfermagem na saúde mental**. Goiania. Goiania: AB. 2006.
 TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica**.. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA CARGA HORÁRIA: 90 HORAS
EMENTA:

Políticas de Saúde no Brasil e os Modelos Assistenciais. A Saúde sob o enfoque cultural, socioeconômico e político. A evolução e o campo da saúde coletiva na organização da atenção a saúde. Os programas de saúde oferecidos à população. Estratégias de promoção da saúde. Problemas de saúde individuais e coletivos processo de determinação social da doença e as necessidades básicas da população nos serviços de atenção primária. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva. O enfermeiro como educador em saúde: educação política e o processo de mudança social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALAGUTTI, W. **Assistência domiciliar: atualidades da assistência de enfermagem**. Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

MILLÃO, L.F. **Enfermagem em saúde coletiva**. 1 ed. São Paulo: Difusão, 2013.

SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. **Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, AS.; CUBAS, M.R.. **Saúde Coletiva: Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOARES, B.C.; CAMPOS, C.M.S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

OHARA, E.C.; SAITO, R.X.S. **Saúde da família: Considerações teóricas e aplicabilidade**. 2ª Ed são Paulo: Martinari, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHANIO, D. R. **Saúde da Família na atenção primária**. Curitiba: Ibpx, 2007.

ANDRADE, L. O. M. **Saúde e o dilema da intersetorialidade**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS: Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. 4ª ed. 4ª reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

STAFIELD, B. **Atenção primária: Equilíbrio entre necessidades de Saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.** Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CUNHA, C. L.F. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro.** São Paulo: Rubio, 2014.

RIBEIRO, M.C.S. **Integralidade da Atenção: organização do trabalho no programa saúde da família na perspectiva sujeito-sujeito.** São Paulo: Martinari, 2008.

COSTA, EMA; CARBONE, M.H. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

• 7º PERÍODO

EMENTA: DISCIPLINA: SAÚDE DA MULHER CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA

Condição feminina e categoria de gênero. Estudo dos subprogramas de Planejamento Familiar, controle do câncer ginecológico, Doenças Sexualmente Transmissíveis e climatério oferecido pela Rede Básica de Saúde. Assistência de enfermagem à mulher no contexto biopsicossocial. Mortalidade e morbidade da mulher.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. M.; LULA, H. M; OLIVEIRA, L. R. **Diagnósticos e intervenções de enfermagem em ginecologia e obstetrícia.** 1ed. São Paulo: Yendis, 2010.

GONZALEZ, H. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia.** São Paulo: Senac, 2001. Já tem 2013 15ed

ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. **Enfermagem obstétrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes**. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

COUTO, J. C. de F.; ANDRADE, G. M. Q. de; TONELLI, E. **Infecções perinatais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FIGUEIREDO, N. M. A. de **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. 4ed. São Caetano Sul: Difusão enfermagem, 2003.

RICCI, S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

EMENTA:

Assistência de Enfermagem ao recém-nascido. Mortalidade e morbidade do recém-nascido. O recém-nascido normal e de termo. Crescimento e Desenvolvimento da criança. O primeiro ano de vida. A idade pré – escolar e a idade escolar. A Enfermagem e os diferentes níveis de assistência à saúde da criança. Prevenção da acidentes na infância. Doenças prevalentes da Infância. Aspectos éticos no cuidar da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. L.V; FUJIMORI, E. **Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica**. ed. Barueri/SP: Editora Manole, 2009.

COLLET, N. **Manual de Enfermagem em pediatria**. 2ed. Goiânia: AB, 2010.

COLE, M. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI Neonatal: quadro procedimentos. 5 ed. 1 reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)

FIGUEIRA, Fernando. **Diagnóstico e Tratamento em Pediatria**. 3ed. São Paulo: Medsi, 2006.

IFF/FIOCRUZ. Procedimentos de Enfermagem em Neonatologia. 1ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

MARCONDES, E. **Pediatria básica**. Tomo. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE CARGA HORARIA: 60 HORAS

EMENTA:

A evolução do pensamento administrativo: teorias e funções da Administração. Modelos organizacionais das instituições de saúde e dos serviços de enfermagem. O enfermeiro e a administração da assistência de enfermagem. Liderança. Comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNODEL, L.J. **Administração em Enfermagem**. 1ed. Mcgraw Hill – Artmed: 2011.

MARQUIS,B.L; HUSTON,C.J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8.ed.Porto Alegre.artmed,2015.

SALU, E.J. **Administração de enfermagem no Brasil-Salu**. 1ed. São Paulo: Manole, 2012.

KURGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. 2ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

MARQUIS,B.L; HUSTON,C.J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PAES, L.R.A. **Gestão de operações em saúde**. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Administração Hospitalar**. Goiânia: AB, 2002.

GARCIA, Ester. **Marketing na saúde: humanismo e lucratividade**. Goiânia: AB, 2005.

KURCGANT, Paulina (org.). **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1987.

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



MARQUIS, B. L. & HOUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COUTO, R.C. PEDROSA, T.M.G. **Hospital: acreditação e gestão em saúde**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KURGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. 2ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010. 198 p

KURGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991

PAES, L.R.A. **Gestão de operações em saúde**. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

COUTO, R.C. PEDROSA, T.M.G. **Hospital: acreditação e gestão em saúde**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KNODEL, L.J. **Administração em Enfermagem**. 1ed. Porto Alegre; McGraw Hill – Artmed: 2011.

KURGANT, Paulina. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991

SALU, E.J. **Administração de enfermagem no Brasil-Salu**. 1ed. São Paulo: Manole, 2012.

NUNES, Luiz A. *et al.* (org.). **SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**, volume 1. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

GRABOIS, Victor et al. **Gestão Hospitalar: Um desafio para o hospital brasileiro**. Cooperação Brasil – França: ENSP, 1991.

MERLY, Emerson Elias, *et al.* **Agir em Saúde: um desafio para o Público**, 2 ed. São Paulo: Hucitec. 2002.

DISCIPLINA: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

EMENTA:

Estrutura e funcionamento de unidades destinadas ao tratamento de urgência e emergência. Assistência de enfermagem ao paciente com comprometimento das funções vitais: Respiração, circulação, eliminação, locomoção e hidratação. Unidade de Terapia Intensiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

American Heart Association. **Guidelines 2000 for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation** 2000; 102 (8) Supl: I253 – I290.

NAEMT. **Atendimento Pré-Hospitalar ao traumatizado: Básico e Avançado.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PAUELQUEIRES S. MAST: **Manobras Avançadas de suporte ao trauma e emergências cardiovasculares-** 5ª Ed. Marília: Manual do curso, 2002.

PIRES, MTB; ERAZO SV **Manual de Urgências em Pronto Socorro – 8ª edição-** Editora Médica e Científica, 2005

PRADC, F.C. do. **Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento-** 21ª edição Artes Médicas- 2003.

SALTMAN, R. J. **Manual de Terapêutica Clínica – Department of Medicine Washington University School of Medicine - 28ª Ed. – Editora MEDSI -1998-RJ**

BRUNNER LS & SUDDARTH DS. **Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica.** 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

WARNWE CG. **Enfermagem nas Emergências.** Rio de Janeiro: Interamericana, 2005.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: Enfermagem.** 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SOUSA, C.S. Enfermagem em Monitorização Hemodinâmica. 1 ed. São Paulo: Iatria, 2009.

VIANA, R.A.P.P. ; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** 1ed. SÃO PAULO: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Suporte Avançado de Vida.** Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília Ministério da Saúde, 2014.

CINTRA, E.A. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

JERONIMO, R.A.S. **Técnicas de UTL**. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2011.

SENAC. **Primeiros Socorros: Como agir em situações de emergência**. 3ed. São Paulo: Senac, 2012.

• **8º PERÍODO**

DISCIPLINA: PERIOPERATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 120 HORAS

EMENTA

Humanização da assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Princípios de esterilização e assepsia pré-operatória. Estrutura, organização e gerenciamento do Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 12ª ed, v 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KAWAMOTO, Emília Emi. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica**. São Paulo: EPU, 2000.

MEEKER, Margareth H.; ROTHROCK, Jane C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FIGUEREDO, N. M; LEITE, J.L. **Centro Cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de Enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2009.

MALAGUTTI, W.; BONFIM, I.M. **Enfermagem em Centro cirúrgico**. 3ed.São Paulo: Martins, 2013.

SANTOS, N.C.M; **Centro cirúrgico e os Cuidados de enfermagem**. 6.ed.São Paulo: Lúcia, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação**. 5ed.. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar de clientes em situações clínicas e cirúrgicas**. 6.ed. São Caetano do Sul: Difusão enfermagem, 2003

GOMES, I.L. **Assistência de enfermagem nas intervenções clínicas e cirúrgicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

IRION, G.L. **Feridas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012..

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M.P. **SAE: Sistematização da assistência de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CARVALHO, R.de. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação pós anestésica**. 1ed. São Paulo: Nanole, 2015.

GOMES, I. **Assistência de enfermagem nas intervenções clínicas e cirúrgicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MEEKER, Margareth H.; ROTHROCK, Jane C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POSSARI, J.F. **Centro de material e esterilização: Planejamento, organização e gestão**. 4.ed. São Paulo: Iátria, 2010.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 12 ed. v 1. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2012.

DISCIPLINA: OBSTETRÍCIA CARGA HORARIA: 60 HORAS

EMENTA:

Assistência pré-natal. Gravidez de baixo e alto risco. Assistência de enfermagem no parto, puerpério e urgências obstétricas. Patologias na gravidez. Aleitamento materno. Obstetrícia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Sonia M. O. *et all.* **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – um guia para a prática assistencial**. 1ª ed. São Paulo. Roca, 2002 517 p.

NEME, B. **Obstetrícia Básica**, São Paulo, Sarvier, 1994

NETO, H. C. **Obstetrícia Básica**, Atheneu, 2004.

BRASIL., Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação de Saúde da Mulher. Serviço de Assistência à mulher. **Assistência ao Planejamento Familiar**. Brasília, 2003.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência Pré-Natal**. Brasília, 2003, 182p.



_____, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, Aborto e Puerpério – Assistência Humanizada à Mulher**. Brasília, 2003, 199 p.

REZENDE & MONTENEGRO, C. A. B – **Obstetrícia Fundamental** – 10ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Gestação de Alto Risco**. Brasília, 2003, 199 p.

_____, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2000

OLIVEIRA, M.E de *et all*. **Enfermagem Obstétrica e neonato lógica – textos fundamentais** – 2ª ed. Florianópolis, Cidade Futura, 2002

DISCIPLINA: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO CARGA HORARIA: 120 HORAS

EMENTA:

Assistência de enfermagem na higiene, conforto e mecânica corporal do cliente. Assistência de Enfermagem nas alterações orgânicas. Assistência de enfermagem na terapêutica, na oxigenação, na nutrição, na hidratação, na regulação cardiovascular, na regulação hormonal, nas eliminações fisiológicas do cliente. Assistência de enfermagem sistematizada a clientes internados em unidades de clínica médica. Assistência de Enfermagem a pacientes com afecções agudas e crônicas de média e alta complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2010.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Sao Paulo: Elsevier, 2009.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 12ª ed. v 2 e 3. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, M. **Enfermagem na saúde do idoso**. Goiânia: AB, 2005.

CUNHA, C.L.F. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

LUNNEY, Margaret. **Pensamento crítico e diagnóstico de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NETTINA, Sandra M. **Prática em enfermagem**. 8.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ROACH, S.S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA EM SAÚDE - CARGA HORARIA: 60 HORAS

EMENTA:

A natureza da Ciência e da pesquisa científica. Modelos teóricos da pesquisa social: positivismo, fenomenologia, materialismo histórico. Elaboração de projeto de pesquisa: etapas essenciais. Organização, análise, interpretação de dados e montagem do relatório de pesquisa. A questão ética da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A.; **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2010

ANGELEMI, V.A. **Ética na saúde**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

RUIZ, L.A.. **Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6.ed.São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZZON, L.C. **Guia Prático de monografia, dissertações e teses**. Campinas – SP: Alínea, 2005.

MARCONI, M. . **Técnicas de pesquisa**. 6. ed.. São Paulo: Atlas, 2006.



- POLIT, D.F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.
- TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática**. 12.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4.ed. Petropolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA: MONOGRAFIA

EMENTA

Elaboração e produção de Trabalho de Pesquisa. Aspectos éticos e Legais do pesquisador, Normas da ABNT. Redação e publicação de uma monografia ou Proposta com base em Projeto de Pesquisa Científica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOOTH, W. C; COLOMBO, G.G.; WILLIAMS, J.M. – **A Arte da Pesquisa**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2000.
- GAUTHIER, **Pesquisa em Enfermagem: Novas Metodologias Aplicadas**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.
- POLIT, D.F. **Fundamentos da Pesquisa Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. São Paulo: Ed. Edgar Luche, 1998.
- RUDIO F.V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Ed. Vozes Petrópolis, 1999.
- BAGNATO, M.H.S.; COCCO, M.L.M.; DE SORDI, M.R.L. **Educação Saúde e Trabalho: Antigos Problemas, novos contextos, outros olhares**. Campinas, SP: Alínea, 2000
- ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**, 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Brasil. **Cadernos de atenção Básica, Programa Saúde da Família** – Brasília, DF: Ministério da Saúde: Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. DAB/MS, 2000.
- FIGUEIREDO, Nubia. M.A. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**: Yendis Editora. São Caetano do Sul – SP, 2005.



NUNES, Luiz A. *et al.* (org.). **SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**, volume 1. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

LEONI, M. G. **Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000.

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

• **9º PERÍODO**

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO BÁSICA

CARGA HORÁRIA: 450 HORAS

EMENTA

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do enfermeiro (assistenciais, administrativas, educativas e investigativas tanto na rede ambulatorial de saúde como no campo da saúde coletiva), mediante as ações básicas de saúde com enfoque na saúde do indivíduo e da família dirigidas às pessoas em situações de saúde – doença, nas diversas fases do ciclo da vida respeitando o contexto sócio – político, cultural e epidemiológico, tanto no ambiente hospitalar como no contexto da saúde coletiva. Valorização da sistematização do trabalho com base na metodologia do processo de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, M; BIANCHI, R. **Manual de orientação de estágio supervisionado**. São Paulo: Fioneira, 1998;

CARPENITO-MOYET, L.J. **Diagnóstico de Enfermagem: Aplicação à Prática Clínica**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NANDA internacional. **Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2005/2006**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, E.N.; GONÇALVES, L.H.T. **A Enfermagem e a arte de cuidar**. Florianópolis: editora da UFSC, 2000;

BURIO, L.A. M. A. F. **O estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999;



- SCHWARTZ, G. R. et al. **Emergências médicas**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1998;
- Ministério da Saúde. [página na internet]. Brasília: Ministério da saúde. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>
- WALDOW, V. R. **Cuidado Humano: O Resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1999;
- WARNWE, C. G. **Enfermagem nas emergências**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1998

• 10º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO II EM MEDIA E ALTA COMPLEXIDADE
CARGA HORÁRIA: 450 HORAS

EMENTA

Atividades práticas em uma das áreas a seguir: Enfermagem hospitalar – Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem requerida pelo indivíduo e/ou grupo familiar, a nível hospitalar, aplicando os conhecimentos teórico-práticos e interrelacionando-os a fatores físicos, psíquicos, ambientais e socioculturais. Elaboração e implantação de um plano de trabalho sob a orientação de um docente e com a supervisão de um profissional enfermeiro que atua na instituição escolhida como campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Saúde da Família**. Brasília: Secretaria Executiva, 2001.
- CIANCARULLO, T.I; e cols. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: evolução e tendências**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2001
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth** : tratado de enfermagem médico - cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AVELLO, I.M.S.; GRAU, C.F. **Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J..M. **Infeção hospitalar: Epidemiologia, Controle e Tratamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 2003.

CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PIAUÍ. Gestão 1999/2002. **Legislação do Exercício da Enfermagem**. Teresina: Gráfica e Editora Rego Ltda, 1999.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

01: FUNDAMENTOS DE ONCOLOGIA – 60 HORAS

EMENTA:

Princípios básicos da fisiopatologia: prevenção e tratamento do câncer. Análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. Áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea. Desenvolvimento de habilidades no relacionamento psicossocial enfermeiro paciente e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: **incidência de câncer no Brasil** [Internet]. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>.

POPIM RC, BOEMER MR. Cuidar em oncologia na perspectiva de Alfred Schütz. **Rev Latinoam Enferm**. 2005; 13(5):677-85.

LEITE MA, VILA VSC. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Rev Latinoam Enferm**. 2005; 13(2):145-50.

CAMPOS RG. **BURNOUT: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica**. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KITZE 3, RODRIGUES AB. **Burnout em oncologia: um estudo com profissionais de Enfermagem**. Einstein 2008; 6(2):128-33.

RAMALHO MAN, NOGUEIRA-MARTINS MCF. Vivências de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica. **Rev Psicol Estudo**. 2007; 12(1):123-32.

RODRIGUES AB, CHAVES EC. Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em oncologia. **Rev Latinoam Enferm.** 2008; 16(1):24-8.

FARIA DAP, MAIA EMC. Ansiedades e sentimentos de profissionais da enfermagem nas situações de terminalidade em oncologia. **Rev Latinoam Enferm.** 2007; 15(6):1131-7.

02: INFECÇÃO HOSPITALAR – 60 HORAS

EMENTA:

Histórico das Infecções Hospitalares. Legislação de controle das IH's. Organização e implantação do Programa de Controle de Infecção Hospitalar/PCIH. Vigilância Epidemiológica das IH. Antimicrobianos e resistência bacteriana. Processo de prevenção. Arquitetura hospitalar. Bioética e controle. Interação da CCIH com as demais comissões técnicas do hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLICK, DIANNA. **Segurança e controle de infecção.** Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso editores. 2000.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar.** 3.ed. São Paulo: Iatria, 2008.

SOUSA, Marcia. **Assistência de Enfermagem em Infectologia.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, R.C. Rotinas e procedimentos: infecção relacionada à assistência infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas. 3ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

LIMA, M.V.R. Condutas em controle de infecção hospitalar. 1ed. São Paulo: Iatria.

RODRIGUES, E. Ap. RICHTMANN, R. Iras: Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. 1ed. São Paulo: Savier, 2008.

ROZENFELD, Suely. **Fundamentos da vigilância sanitária.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.



SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **BRUNNER & SUDDARTH Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 12ª. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2012.

03: LEITURA E INTEPRETAÇÃO DE EXAMES EM ENFERMAGEM – 60 HORAS

EMENTA

Exames Laboratoriais. Testes imunológicos, culturas e outros exames.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnostico de enfermagem: aplicação a pratica clinica**. 11.ed. Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed. 2009.

COSENDEY, C.H.. **EXAMES DIAGNÓSTICOS: finalidades, procedimento e interpretação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

CUNHA, C.L.F. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL., Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

MCPHEE, S.J. et alIE. **Manual de Exames diagnósticos**. 6cd. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FISCHEBACH, F.T. **Manual de enfermagem exames laboratoriais e diagnostico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

LIMA, O. P.S.C. **Leitura e Interpretação de Exames em Enfermagem**. Goiânia, AB, 2008.

NEMEF, A.S.A.; NEVES, F.J.; FERREIRA, J.E.S. **Manual de Solicitação e Interpretação Exames Laboratoriais**. Ed. Revinter, 2010.

04: DST/AIDS – 60 HORAS

EMENTA:

Sexualidade e relação de gênero. Políticas e Programas de DST/AIDS. Aspectos clínicos e epidemiológicos nas DST/ AIDS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



AGUIAR, Maria Celeste Soares. **Vigilância e controle das Doenças transmissíveis**. 3.ed., São Paulo: Martinari, 2009.

BEIGI, R.H. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

CHIN, J. et al. **Manual de controle das doenças transmissíveis**. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Introdução à epidemiologia**. 4 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 4ed Brasília: Ministério da Saúde. 2006.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 12ª ed. v 4, Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 7 ed., Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

05: SUPORTE BASICO DE VIDA – 60 HORAS

EMENTA:

Introdução aos Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida. Medidas de biossegurança. Avaliação da gravidade da vítima e ações imediatas do socorrista nas situações de emergência/urgência. Reconhecimento e Suporte Básico de Vida na parada respiratória e parada cardíaca. Preparação do socorrista para prestar assistência em situações especiais. Atendimento inicial ao politraumatizado. Assistência pré-hospitalar no parto súbito. Resgate e transporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

American Heart Association. **Guidelines 2000 for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. *Circulation* 2000; 102 (8) Supl: I253 – I290.

NAEM7. **Atendimento Pré-Hospitalar ao traumatizado: Básico e Avançado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

- PAUELQUEIRES S. MAST; **Manobras Avançadas de suporte ao trauma e emergências cardiovasculares**- 5ª Ed.Marília: Manual do curso,2002.
- PIRES, MTB; ERAZO SV **Manual de Urgências em Pronto Socorro** – 8a edição- Editora Médica e Científica, 2005
- PRADC, F.C. do. **Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento**-21a edição Artes Médicas- 2003.
- SALTMAN, R. J. **Manual de Terapêutica Clínica** – Department of Medicine Washington University School of Medicine - 28ª Ed. – Editora MEDSI -1998-RJ
- BRUNNER LS & SUDDARTH DS. **Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- WARN'WE CG. **Enfermagem nas Emergências**. Rio de Janeiro: Interamericana, 2005.
- NOBEL, E. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- SOUSA, C.S. **Enfermagem em Monitorização Hemodinâmica**. 1 ed. São Paulo: Iatria, 2009.
- VIANA, R.A.P.P. ; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências**. 1ed , SÃO PAULO: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Suporte Avançado de Vida**. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CINTRA, E.A. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- JERONIMO, R.A.S. **Técnicas de UTI**. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2011.
- SENAC. **Primeiros Socorros: Como agir em situações de emergência**. 3ed. São Paulo: Senac, 2012.

06: ASSISTÊNCIA TRANSDISCIPLINAR EM COMUNIDADES – 60 HORAS

EMENTA:

Transdisciplinaridade entre as ciências biológicas, humanas e da saúde. Processo saúde-doença e seus determinantes na saúde individual e coletiva. Ações de vigilância e educação em saúde.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MALAGUTTI, W. *Assistência domiciliar: atualidades da assistência de enfermagem*. Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.
- MILLÃO, L.F. *Enfermagem em saúde coletiva*. 1 ed. São Paulo: Difusão, 2013.
- SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. *Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARCHANJO, D. R. *Saúde da Família na atenção primária*. Curitiba: Ibpex, 2007.
- ANDRADE, L. O. M. *Saúde e o dilema da intersetorialidade*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Humaniza SUS: Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização*. 4ª ed. 4ª reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- STAFIELD, B. *Atenção primária: Equilíbrio entre necessidades de Saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

07: INFORMÁTICA NA SAÚDE – 60 HORAS

EMENTA:

A informática na saúde. Sistema de Informação em Saúde. Operacionalização, gestão e avaliação das informações em saúde. Processo gerencial e assistencial em saúde. Pesquisa em Rede.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIREME. Disponível em: <http://www.bireme.br>.
- PubMed. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/PubMed>
- MeSH. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Mesh>.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EPI INFO. Disponível em: <http://www.cdc.gov/epiinfo/html/prevVersion.htm>

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>

08: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – 60 HORAS

EMENTA:

Língua brasileira de sinais: histórico e fundamentos legais. A singularidade linguística de LIBRAS e seus efeitos sobre a aquisição da linguagem e aquisições culturais. Noções práticas de LIBRAS: gramática, vocabulário e conversação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. **Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

QUADEOS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.

FERNANDES, Eulália. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 2003.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOES, M. C. Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 2005.

09: ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA – 60 HORAS

**EMENTA:**

Lesões Ortopédicas. Lesões Neurológicas nas deformidades da coluna vertebral. Afecções em crianças e adultos. Tumores Ósseos. Traumatologia. Urgências e Emergências Ortopédicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER LS & SUDDARTH DS. **Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SALTMAN, R. J. **Manual de Terapêutica Clínica** – Department of Medicine Washington University School of Medicine - 28ª Ed. 2012 – Editora MEDSI-RJ

SALTER, R.B. **Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo-Esquelético**. 2ª ed. RJ: MEDSI, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVIM, E.F. A formação profissional no mundo atual. **Rev. Bras. Enf.**, 20 (4): 229-234, 2015.

HORTA, W. Aspectos do conforto do paciente em hospitais **Rev. Bras. Enf.** XVII : 115-118, jun./ago. 2015.

10: GERIÁTRICA E GERONTOLÓGICA - 60 HORAS**EMENTA:**

Características do envelhecimento humano. O idoso e a sociedade. O cliente idoso e o processo saúde-doença. Promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de problemas comuns na terceira idade. Saúde mental do idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CACHIONE, M. **Quem educa os idosos?. Um estudo sobre professores de Universidade da Terceira Idade**. Ed. Alínea, 2003.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; LEITÃO E MELLO, J. **Como vive o idoso brasileiro? OS NOVOS IDOSOS BRASILEIROS**. Muito além dos 60? IPEA. Cap. 1, p. 25-76, 2007.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da População Brasileira: Uma contribuição demográfica**. In: **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Ed. Midiograf 2006.

MATSUDO, S. **Avaliação do Idoso: Física & Funcional**. Londrina/Paraná, Ed. Midiograf, 2000.

MATSUDO, S. **Envelhecimento e Atividade Física**, Ed. Midiograf, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CACHIONE, M. **Universidade da Terceira Idade: das origens a experiência brasileira**. In: Velhice e Sociedade, Ed. Papirus, 1999.
- FARINATTI, P. T. V. **Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico**. Rev. Bras. Med. Esporte, v.8, n.4, p.129-138 – jul/ago, 2002.
- FORTI, V. A. M. **Influência do treinamento físico aeróbio sobre as respostas cardiovasculares e respiratórias em mulheres na menopausa com e sem terapia de reposição hormonal**. Campinas, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999. Tese (Doutorado).
- GEIS, P.P. **Atividade Física e Saúde na Terceira Idade: Teoria e Prática**. Editora Artmed, 5a Edição, 2003.
- GEIS, P.P.; RUBÍ, M.C. **Terceira Idade: Atividades Criativas e Recursos Práticos**. Editora Artmed, 1a Edição, 2003.
- JACOB FO, W. **Aspectos Anátomo-Fisiológicos do Envelhecimento**. A terceira Idade, Sesc ano VI, no 10, São Paulo, Julho, 1995.
- MARQUES FO, E. **Atividade Física no Processo de Envelhecimento**. A terceira Idade, Sesc ano VI, no 10, São Paulo, Julho, 1995.

6.6. Estágio Curricular

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem Resolução, CNE/CES nº 03 de 07/10/2001, ressaltam que, na elaboração da programação e no processo de acompanhamento do aluno, em Estágio Curricular, pelo professor, será assegurada a efetiva participação dos enfermeiros no serviço de saúde, onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio supervisionado deve totalizar 20% da carga horária total do curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.

As Instituições de Educação Superior (IES) utilizam determinações na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

O estágio, como elemento de formação profissional do aluno, deve ser realizado de acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação, TÍTULO II, SEÇÃO II, Páginas 16 a 18, e Art. 23 página 20 além de Resoluções da UEMA.

- *Administrativamente o Estágio é coordenado em dois níveis:*
- *Coordenadoria Técnico-Pedagógica e da Divisão de Estágio e Monitoria, subordinadas à Pró-Reitoria de Graduação (PROG).*
- *Direção de Curso/Coordenação de Estágio*

O Estágio Curricular do Curso de Enfermagem se realiza á em consonância com a Resolução nº 1185/2015 – CEPE/ UEMA que dispõe sobre as atividades relacionadas ao Estágio Obrigatório do Curso de Enfermagem. As disciplinas referentes ao Estágio Obrigatório seguem abaixo:

Disciplinas referentes ao 9º Período:

- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva;
- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família;
- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiátrica.

Disciplinas referentes ao 10º período:

- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do Recém Nascido;
- Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e do Adolescente;
- Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e do Idoso;
- Estágio Curricular Supervisionado em Perioperatória;
- Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar;

Ao término do Estágio será atribuído um conceito final baseado nas avaliações feitas pelo Professor - Orientador.

Na formação do bacharel, o estágio supervisionado se realiza em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde, programas de saúde pública e comunidade;

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado pelo professor, será assegurada efetiva participação do enfermeiro dos serviços de saúde onde se desenvolve o referido estágio, e o mesmo não poderá ser inferior a 02 (dois) semestres letivos, perfazendo um total de 900 horas, finalizando com o Relatório das Atividades Desenvolvidas durante o Estágio. O período de realização e conclusão do estágio supervisionado corresponderá ao período letivo determinado no calendário acadêmico da UEMA, não devendo ser antecipada a sua conclusão.

A avaliação e supervisão dos alunos terão participação direta do professor responsável e a colaboração dos enfermeiros do campo onde se realiza o estágio. Para a realização dos estágios foram celebrados convênios entre a UEMA e os campos de estágios respectivos.

Os alunos poderão desenvolver atividades práticas no 9º e 10º período em campos específicos de conhecimentos em enfermagem, em nível de outros centros mais avançados de saúde, como também buscar maior contato com as comunidades e entre escolas de enfermagem, universidades e prefeituras do Brasil ou em outros países, após credenciamento, o qual levará em conta a formação do aluno, seguida por avaliação contínua. As diretrizes do estágio supervisionado estão amplamente descritas no manual do Estágio aprovado pelo colegiado de curso e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE). Os alunos com necessidades especiais serão incluídos no estágio supervisionado considerando as suas necessidades específicas.

6.7. Atividades Complementares (AC)

O curso de Enfermagem Bacharelado/ Campus Santa Inês desenvolverá/incrementará as AT's e Atividades Complementares, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos a serem adquiridos pelos discentes, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Estas poderão ser de 3 níveis:

d. Instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso. Deve ser iniciado a partir do 1º período, no qual o aluno já entrou em contato com a comunidade, atuando em ações de saúde pública. Será acompanhado pela Coordenação Docente de forma integrada às organizações profissionais,

sociais, sindicais (estágio com “mapeamento” da realidade). Deve motivar o aluno a construir sua estrutura curricular específica,

e. Instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino. Deve ser iniciado a partir de 1º período e deve auxiliar o aluno a optar pelo currículo específico de pesquisa e ensino. Está notadamente integrado às bolsas de iniciação científica (seguir carreira de pesquisador)

f. Instrumento de adequação profissional, a partir do 3º período do curso, para aqueles que optarem por uma iniciação profissional mais precoce.

Ademais, o Curso de Enfermagem Bacharelado deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, desde que atendido o prazo estabelecido pela instituição para conclusão do curso.

Esses mecanismos podem ser oportunizados através de monitorias e estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, at vitades de extensão e estágio extra - curricular.

6.8. Outras Atividades Curriculares (Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão)

6.8.1. Monitoria

A Universidade mantém um quadro de monitores selecionados entre os alunos regularmente matriculados, de acordo com as Normas Gerais para o Ensino de Graduação aprovada pela Resolução nº 1045/ 2012 e pela Resolução 1125/2015- CEPE/ UEM, no TÍTULO II, SEÇÃO III das páginas de 19 A 23. O monitor exerce a função de auxiliar o magistério, sob a orientação do professor responsável pela disciplina. A seleção é feita nos departamentos interessados e o período de sua vigência será estabelecido em Edital específico.

A monitoria é um meio alternativo de ensino-aprendizagem, valorizando a experiência do aluno-monitor na relação professor x aluno, incentivando prazer no processo de construção de conhecimento.

Para realizar atividade de monitoria, o Curso de Enfermagem Bacharelado deverá proporcionar políticas claras e objetivas para a prática de monitoria, calendário estratégico para o processo seletivo e critérios de seleção claros e maior rigor na avaliação dos conhecimentos. Deve-se preocupar com a compensação justa para o professor que trabalha com monitoria, informação e orientações metodológicas, oportunizar pagamento de bolsas, proporcionar avaliação sobre o desenvolvimento da atividade e participação de monitores em eventos científicos e estimular benefícios extrínsecos (recompensa material).

Ressaltamos a importância da monitoria em um currículo como sendo uma das dimensões operacionais, contribuindo na identidade do curso, reafirmando seus objetivos, objeto de estudo, orientando sobre o que e como aprender.

6.8.2. Pesquisa no Ensino

As políticas de pesquisa da UEMA/ CESSIN estão direcionadas para as necessidades atuais da sociedade, no que diz respeito à formação e atuação profissional, produção e divulgação de conhecimentos. Essas necessidades são sentidas e apontadas pela própria comunidade acadêmica, atenta à dinâmica cultural e política da sociedade em que se insere.

O curso de Enfermagem UEMA/ CESSIN estabelece os seguintes objetivos básicos para a Pesquisa:

- a) Estimular o desenvolvimento contínuo de iniciação da pesquisa científica, comprometendo pesquisadores docentes e discentes, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
- b) Incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores docentes e discentes;
- c) Estimular a captação de recursos externos que subsidiem a manutenção e ampliação de grupos de pesquisa e a permanência de pesquisadores, de modo a assegurar sua plena execução;
- d) Estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de grupos de pesquisa, que possibilitem o fortalecimento da área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas de conhecimento e a divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante e comprometido com a qualidade do ensino de graduação e extensão;



e) Constituir-se como centro de referência para busca de respostas e soluções às questões e problemas regionais, a fim de melhor atender aos objetivos traçados, estabeleceu estratégias de atuação:

l) Incentivar o despontar de talentos voltados à pesquisa no âmbito institucional, entre os alunos, professores e o estabelecimento de políticas definidas para a pesquisa, como a Iniciação Científica;

g) Fortalecimento do desenvolvimento de atividades de pesquisa e iniciação científica pelos docentes e discentes, no âmbito da IES;

h) Divulgação de resultado de pesquisas, desenvolvidas internamente ou fora da instituição, objetivando a disseminação do conhecimento produzido.

Diante dessas propostas o Curso de Enfermagem vem desenvolvendo pesquisas em Santa Inês, com destaque nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), identificando e intervindo, na assistência de Enfermagem, no processo saúde doença nos diferentes ciclos da vida da população. O conhecimento gerado contribui no aspecto social da comunidade e é disseminado no meio científico no âmbito regional e nacional.

Nossos alunos são estimulados a participação em eventos científicos e à pesquisa científica com base no conhecimento teórico e prático adquirido, através dos programas de bolsas de iniciação científica – PIBIC com caráter de desenvolver atividades científicas e de pesquisa na IES, por meio de editais próprios e com incentivo financeiros.

Entre os inúmeros permanentes desafios do Curso de Enfermagem Campus Santa Inês, estão:

- a) Buscar permanentemente a qualidade e a excelência;
- b) Propiciar o intercâmbio com a sociedade;
- c) Criar um intercâmbio de avaliação permanente;

Deste farão parte professores, alunos, ex-alunos, líderes profissionais, etc. para que possam retroalimentar o processo com vista a corrigir as imperfeições e distorções.

- d) A criar um núcleo de fomento à pesquisa;

Considerando que sua estrutura não contempla a existência de um núcleo de pesquisa dentro dos cursos, esta proposta deverá ainda ser motivo de estudo.

A pesquisa deve ser adotada regularmente como estratégia de ensino em cada disciplina ou matéria, valorizando mecanismos capazes de desenvolver uma cultura investigativa metodológica e a postura proativa que possibilite o aluno a pensar e a ter independência intelectual, possibilitando a construção e a busca do conhecimento contínuo.

6.8.3. Extensão no Ensino

As políticas de extensão acadêmica devem ser subsidiadas pelo olhar reflexivo desta comunidade para as realidades sociais e profissionais, suas potencialidades, necessidades e desejos. Este olhar deve ser gerador de propostas, que de fato contribuam para o desenvolvimento social.

O curso de Enfermagem sempre procurou manter um intercâmbio com a sociedade do seu entorno, através de projetos de extensão e de inclusão social, oferecidos à comunidade, buscando cada vez mais cumprir suas metas de desenvolvimento para melhor formar profissionais integrados a realidade regional. A extensão é dos pilares indispensáveis à missão institucional da UEMA e, como tal deve constituir-se em um instrumento de articulação com os diversos segmentos sociais, que funcione como instrumento de transformação, em busca da melhoria de vida e inclusão social. A extensão fortalece, também, as atividades voltadas para a terceira idade, menores carentes e comunidades menos favorecidas, promovendo assim, a participação social e a retomada de estudos para o desenvolvimento pessoal, científico e cultural dessa parcela da sociedade.

Sendo assim, o curso de Enfermagem assume os seguintes compromissos:

a) Fortalecer ações extensivos na relação universidade-comunidade, com a participação de professores, alunos e técnico-administrativos, junto a Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEXAE).

b) Implementar programas de extensão buscando a integração contínua ensino/pesquisa, tendo em vista a responsabilidade social e ambiental.

c) Ser um elo entre o ensino e a pesquisa, propiciando ao educando o desenvolvimento das habilidades inerentes ao profissional que se quer formar.

d) Implementar projetos que propiciem aos educandos um espaço de aprendizagem, contribuindo para as transformações sociais, econômicas e políticas.

e) Minimizar a dicotomia entre teoria e prática através do desenvolvimento de atividades que envolvam o ensino e a pesquisa.

f) Incentivar a implantação de programas e projetos voltados para a educação continuada.

Ciente da realidade da epidemia das doenças crônicas, crônicas não degenerativas, transmissíveis, mortalidade infantil, dentre outras verificada no município de Santa Inês, o curso de Enfermagem vem desenvolvendo ações de saúde na população estudada, através de projetos de extensão e pesquisa.

Estas atividades de extensão realizadas no curso de Enfermagem são previamente autorizadas, acompanhadas, dirigidas e registradas pela Coordenação do Curso, ou professores, conforme os objetivos pretendidos. Para ser implantada uma atividade de extensão, o professor/coordenador de curso deverá verificar o projeto dessa atividade contendo informações relevantes como objetivos, o público preferencial, data, horário e duração, referências bibliográficas, local da realização e identificação de seus realizadores.

Dentre as atividades de extensão, podemos destacar a implantação no início de 2015 a Liga Acadêmica de Primeiros Socorros com proposta de construção do conhecimento e prática sobre primeiros socorros. Nesta são desenvolvidos palestras e oficinas nas comunidades e instituições de ensino com o objetivo de esclarecer sobre ações de primeiros socorros.

Percebendo a eficácia das ações realizadas pelo curso de Enfermagem na realização de atividades e atendimentos à sociedade, promovendo saúde e cidadania, aliada à política institucional de valores e princípios éticos, o curso de Enfermagem busca utilizar todos os recursos disponíveis para promoção de saúde e qualidade de vida, tanto no interior da faculdade, como nos espaços externos aos quais o curso é correntemente convidado a participar, muitas vezes, em parceria com outros cursos da instituição.

No ambiente da UEMA/ CESSIN, o curso participa do Projeto Outubro Rosa e Novembro Azul, voltado para a comunidade local através da realização palestras e oficinas sobre saúde da mulher, do homem e do trabalhador, assim como dos eventos institucionais voltados à participação da comunidade.

As ações ocorrem através do oferecimento de serviços de qualidade tanto em relação à formação dos profissionais quanto aos serviços prestados na comunidade. Os acadêmicos em formação são os principais divulgadores, responsáveis e executores das ações de saúde, junto com seus professores, pelas atividades propostas e atendimentos realizados.

Para realizar o atendimento à comunidade, o curso de Enfermagem busca parceria com a Secretaria de Saúde Municipal e integra-se à sua agenda de ações, permitindo que os acadêmicos participem em campanhas, como: imunização, preventivo de câncer de colo uterino e de mama, hipertensão arterial, teste rápido de HIV, entre outras.

Os acadêmicos também são chamados a contribuir em eventos relacionados a datas comemorativas como o Dia Mundial da Saúde, da Hipertensão Arterial, por exemplo.

Através da transparência em suas relações, o curso de Enfermagem se articula com associações de moradores, entidades governamentais e não-governamentais associações comerciais, escolas, prefeituras municipais, empresas, pois o mesmo considera esses espaços necessários à operação de suas atividades. Os alunos discutem quanto a projetos de melhorias e desenvolvimento da comunidade, discute-se qual a melhor forma de inserção social das comunidades excluídas.

A responsabilidade social do curso fica aparente através dos projetos de extensão e realiza diversas parcerias com instituições de ensino públicas e privadas, expondo, mais uma vez, o interesse do curso em formar enfermeiros generalistas, humanistas e compromissados com uma postura ética e cidadã.

A visão moderna da universidade aborda um aspecto importante, que é entender a educação como um modelo pedagógico onde é indissociável o ensino, pesquisa e extensão. Não se concebe uma Universidade direcionada apenas para o ensino. A concepção de ensino superior desenvolve-se na pesquisa e extensão, pois se entende que aprender passa a ter um sentido especial por envolver o professor e o aluno na tarefa de investigar e analisar o seu próprio mundo. Consideramos que o atual currículo, ainda não contempla na totalidade este aspecto, pois seria necessário direcionar esforços principalmente no que refere ao trabalho de conclusão de curso.

A extensão é uma das condições essenciais para formação do tripé que constitui as Instituições de ensino superior juntamente com o ensino e a pesquisa, então, faz-se necessária a aproximação com os diversos seguimentos da comunidade.



6.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Para a conclusão de Curso de Graduação na UEMA, será exigido um trabalho, de acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA, TÍTULO II, CAPÍTULO VI, PAGINAS 43 e 46. O trabalho será da autoria do aluno e poderá constituir-se de proposta com base em Projeto de Pesquisa Científica e Produção de Trabalho Monográfico. Terá um desenvolvimento sob a orientação pessoal e direta de um professor

Ao aluno, caberá escolher dentre os docentes, o de maior afinidade entre o seu campo de atuação e o trabalho de conclusão do curso, para orientá-lo.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para o Curso de Enfermagem, conforme a Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA, o TCC será de autoria de acadêmicos e poderá constituir-se de proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional ou a produção de trabalho monográfico. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é de autoria de um único estudante, exceção feita ao TCC que tratar de Proposta, ficando neste caso limitado, no máximo, a três acadêmicos.

O TCC tem por finalidade propiciar aos alunos dos cursos de graduação a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a pesquisa bibliográfica especializada e o aprimoramento da sua área específica.

A direção do curso colocará à disposição da comunidade acadêmica, durante o período de elaboração e apresentação dos trabalhos.

I – A relação de professores para orientação do TCC desde a fase de elaboração do projeto até a sua conclusão;

II – Convocar, quando necessário, reuniões com os professores orientadores para o cumprimento deste Regulamento;

III – Elaborar e encaminhar aos professores orientadores as fichas de frequência de orientação;

IV – Manter arquivo atualizado com o controle dos projetos em desenvolvimento;

V – Manter atualizadas as Atas de defesa de TCC;

VI – Elaborar, semestralmente, o calendário específico de TCC;

VI – Providenciar o encaminhamento à biblioteca, para registro, e posteriormente, a Biblioteca das cópias dos TCC's aprovados sendo: 01 (um) exemplar impresso e 01 (um) exemplar gravado em CD-ROM;

IX – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

X – Aplicar advertência escrita ao professor orientador e examinador, quanto ao não cumprimento do regulamento de TCC;

Os casos especiais serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Os alunos são orientados por professores, cuja competência desses são:

a) Aprovar o Projeto de TCC;

b) Entregar à secretaria do curso, a ficha de frequência de orientação de TCC, devidamente preenchida e assinada, em prazo estabelecido em calendário específico pelo Diretor do curso;

c) Assinar, junto com os demais membros das Bancas Examinadoras, as fichas de avaliação do TCC e as Atas Finais das Sessões de Defesa;

d) Cumprir e fazer cumprir as normas regulamentadoras;

e) Presidir os trabalhos da banca examinadora de defesa do TCC de forma imparcial, proibida a sua manifestação durante a apresentação;

f) Registrar, obrigatoriamente, em formulário específico fornecido pela direção do curso todas as orientações dadas aos orientadores devidamente assinados pelas partes;

g) Manifestar desistência de orientação com o prazo de 60 dias antes da entrega do TCC, com justificativa por escrito.

Compete aos orientandos, ou seja, é dever dos alunos em fase de realização do TCC:

I – Frequentar as reuniões convocadas pelo Diretor do curso e pelo professor orientador, assinando o controle de frequência;

II – Manter contato, no mínimo quinzenalmente, com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

III – Cumprir o calendário específico divulgado pela Direção do Curso;

IV – Entregar o projeto assinado pelo professor orientador à Direção do Curso (através de protocolo) no prazo estabelecido no calendário específico;

V – Entregar à Direção do Curso, para a defesa, 03 (três) cópias de seu TCC e 01 (uma) cópia em CD-ROM, juntamente com o Termo de Responsabilidade do Professor Orientador, este autorizará a sua defesa e após a defesa e aprovação, 01 (uma) cópia impressa de seu TCC corrigido e 01 (uma) cópia em CD-ROM, mediante apresentação do Termo de Aprovação do TCC assinado pelo coordenador de TCC;

VI – Obedecer rigorosamente ao cronograma de orientação fornecido pelo seu orientador sob pena de reprovação.

O orientando que não estiver mantendo contatos regulares com o Professor Orientador, por motivo exclusivamente do professor ou por incompatibilidade de relacionamento, e não estiver recebendo orientação do trabalho poderá se manifestar sobre o assunto à Direção do Curso durante o semestre letivo (60 dias antes da entrega do TCC para defesa), anterior ao período de entrega dos trabalhos, definido em calendário específico de TCC.

Compete aos orientandos, ou seja, é dever dos alunos em fase de realização do TCC:

I – Frequentar as reuniões convocadas pela Direção do Curso e pelo professor orientador, assinando o controle de frequência;

II – Manter contato, no mínimo quinzenalmente, com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

III – Cumprir o calendário específico divulgado pela Coordenação de TCC;

IV – Entregar o projeto assinado pelo professor orientador à Coordenação de TCC (através de protocolo) no prazo estabelecido no calendário específico;

V – Entregar à Coordenação de TCC, para a defesa, 03 (três) cópias de seu TCC e 01 (uma) cópia em CD-ROM, juntamente com o *Termo de Responsabilidade do Professor Orientador*, este autorizará a sua defesa e após a defesa e aprovação, 01 (uma) cópia impressa de seu TCC corrigido e 01 (uma) cópia em CD-ROM, mediante apresentação do Termo de Aprovação do TCC assinado pelo coordenador de TCC;

VI – Obedecer rigorosamente ao cronograma de orientação fornecido pelo seu orientador sob pena de reprovação.

O orientando que não estiver mantendo contatos regulares com o Professor Orientador, por motivo exclusivamente do professor ou por incompatibilidade de relacionamento, e não estiver recebendo orientação do trabalho poderá se manifestar sobre o assunto à Direção do Curso

durante o semestre letivo (60 dias antes da entrega do TCC para defesa), anterior ao período de entrega dos trabalhos, definido em calendário específico de TCC.

O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor, sugerido pelo aluno, com indicação e aprovação do Coordenador de TCC, de acordo com a afinidade do tema e disponibilidade do professor em desempenhar a devida orientação.

A sugestão do professor orientador deve ser formalizado pelos alunos à Direção do Curso dentro do prazo fixado em calendário específico, levando-se em consideração os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico Institucional para a entrega do projeto de TCC de cada curso.

A aceitação da orientação do TCC do acadêmico dar-se-á mediante a assinatura do Termo de Responsabilidade assinado pelo aluno e pelo respectivo orientador junto à Direção do Curso.

Após a apresentação e defesa o previsto pelas Normas Gerais de Graduação da UEMA Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA, de 19 de dezembro de 2012, capítulo VI – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

7. RECURSOS HUMANOS

O pessoal técnico/administrativo e docente será aquele do quadro da UEMA, admitido por concurso público ou mediante "processo seletivo simplificado" este, com exercício sob tempo determinado (contrato); conforme o quadro abaixo o corpo docente do quadro permanente é regulamentado pela Lei Estadual nº 5.242 de 25/10/1991 e Estatuto dos Servidores civis do estado do Maranhão.

CARGO/FUNÇÃO	QUANTIDADE
Diretor de Curso	01
Secretário	01
Auxiliar de Laboratório	02
Docentes	07
Supervisor de Estágio	01



7.1. Gestores do Curso

Diretor do Centro: Josimar Carvalho Porto

Chefe do Departamento: Daniela de Fátima Ferraro Nunes

Diretora do Curso: Eliane Mendes Rodrigues

7.2. Docentes

Delinear o perfil do corpo docente merece uma profunda reflexão, além de ser um profissional atualizado, profissionais devem ser reflexivos e atuantes nos contextos onde estão inseridos. Para tratar o perfil destes docentes do Curso de Enfermagem do Campus Santa Inês, pode-se dizer que devem dominar formação específica na área de conhecimento, capacidades para atuar em equipe multiprofissional, visão abrangente do profissional enfermeiro e flexibilidade para entender mudanças sociais e capacidades de tomar decisões.

O corpo docente do Curso de Enfermagem Bacharelado/ Campus Santa Inês é composto por professores concursados, com regime de quarenta horas semanais (40h) e vinte horas semanais (20h), devendo ser reclassificados para categoria respectiva, aqueles que comprovarem a titulação mínima exigida, podendo ainda fazer opção pelo regime de tempo integral dedicação exclusiva.

Atualmente o quadro de docentes do Curso de Enfermagem é composto de 13 professores, sendo 11 professores do quadro efetivo e 2 contratados.

NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA
	20H	40H	TIDE		Contrato	Efetivo	
Eliane Mendes Rodrigues		x	x	Mestre		x	Disciplinas específicas de Enfermagem
Roberto Oliveira Rodrigues		x		Especialista		x	Disciplinas específicas de Enfermagem
Jose de Ribamar Vale		x		Mestre		x	Disciplinas básicas (Anatomia/ Fisiologia/ Citologia/ Histologia/ Genética/ Embriologia/ Infecção hospitalar/ Patologia)
Lorena Lauren Chaves Queiroz		x		Mestre		x	Disciplinas específicas de Enfermagem
Dênis Rômulo Furtado		x		Mestre		x	Disciplinas de áreas afins (Farmacologia/ Microbiologia/ Imunologia/ Bioquímica/ Biofísica/ Parasitologia)
Maria Thayse Lima de Sousa	x			Especialista		X	Disciplinas específicas de Enfermagem
Bruno Eduardo de Oliveira Bezerra	x			Especialista	X		Disciplinas específicas de Enfermagem
Daniela de Fátima Ferraro de Nunes		x	x	Mestre		x	Sociologia da Saúde/ Antropologia
Maricélia de Lemos Cruz		X		Mestre		X	Leitura e Produção Textual
Regina Celi Carvalho Nunes		X		Especialista		X	Bioestatística
Silvio Gerudo Ferreira		X		Especialista		X	Inglês Instrumental
Wilma Cristina Bernard Fahd		X		Mestre		X	Psicologia na saúde
Fábio Coimbra		x		Especialista	x		Metodologia científica

7.3. Técnicos – Administrativos

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Jessica Rayanne Vieira Araújo	Secretário de Centro	Especialização em Gestão e Saúde
Marcia Roberta de Sousa	Assistente de centro	Especialização em Psicopedagogia
Jakelma Conceição de Souza	Secretária	Ensino Superior Completo
Maria Nogueira de Andrade	Chefe de Controle Acadêmico	Especialização em Língua Portuguesa

8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A Biblioteca é órgão de apoio técnico ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, dirigida por um responsável técnico. Integra a organização acadêmico-administrativa, diretamente subordinada à Diretoria do Campus. A Biblioteca está aberta à comunidade acadêmica de segunda a sexta-feira das 08h às 12h/ 14h às 22h e sábado das 08h às 12h, conforme quadro abaixo.

HORÁRIO	TURNO	SERVIDOR
08h às 12 h	Matutino	Rafaela de Carvalho Lima - Estagiária
13:30 às 17:30 h	Vespertino	Olga Rodriguez de Souza - Bibliotecária
18h às 22h	Noturno	Regina dos Santos Freire - Estagiária

A biblioteca conta atualmente com 1079 exemplares e 120 periódicos.

A Biblioteca oferece amplo espaço físico para leituras, contém salas de estudo e trabalhos em grupos, ambiente climatizados; bem como espaços para estudo individual. A Biblioteca é equipada com mobiliário adequado para sua estrutura. Possui mesas e cadeiras confortáveis para acomodar os usuários da Biblioteca.

Possui espaço reservado destinado aos serviços da biblioteca (administração, tratamento técnico e acervo). Possui uma infraestrutura atual que atende integralmente às necessidades do curso de Enfermagem.

No exercício de sua função social a biblioteca oferece infraestrutura necessária às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre os principais objetivos da biblioteca estão os de selecionar, adquirir, processar, gerenciar e disseminar informações para a comunidade acadêmica e demais usuários, integrar os serviços de informação e oferecer um ambiente de conhecimento que auxiliará no processo de ensino-aprendizagem.

a) Acervo

O acervo bibliográfico será atualizado por ocasião de revisão das ementas e programas das disciplinas, por indicação de alunos e professores, por solicitação das coordenadorias e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas abjeto de estudos, além das publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis. O acervo atenderá apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca terá à disposição material de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que serão utilizadas nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanísticas da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reservará dotação orçamentária para utilização e ampliação do acervo, compatível com as necessidades.

b) Serviços

Serão desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo, disseminação de informação, normalização de trabalhos científicos e visita agendada, conhecendo a biblioteca. O acesso ao material bibliográfico ocorrerá por meio de catálogo informatizado ou ainda pela internet. O aluno requisitará o título de interesse via funcionário administrativo.

Aos empréstimos serão disponibilizados ao público interno (alunos e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.

c) Recursos Humanos

A Biblioteca inicialmente conta com um profissional legalmente habilitado (bibliotecário), que responderá pela administração, e dois estagiários para prestar atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dará cobertura completa ao processo de informatização da biblioteca. Além disso, está prevista a evolução na composição da equipe de profissionais da biblioteca.

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Enfermagem exige a alocação de espaços e equipamentos apropriados ao desenvolvimento de suas atividades específicas, inclusive os laboratórios indispensáveis a determinados conhecimentos profissionais e suas disciplinas, os quais devem atender a exigências técnicas já consagradas como asseguradoras dos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

O Centro de Estudos Superiores de Santa Inês, adotando esses padrões, montou uma infraestrutura para o funcionamento das disciplinas e atividades dos cinco anos do curso, sendo também utilizados por alunos da rede municipal e estadual, quando necessários. Desta maneira a integração dos diversos cursos em determinadas disciplinas práticas torna-se atrativas, na medida em que possibilitará a troca de informações e a participação de tarefas complementares entre alunos e corpo docente de diferentes áreas. Além do aspecto multidisciplinar, alguns laboratórios deverão ser utilizados por mais de uma disciplina, levando em consideração a racionalidade do espaço e evitando-se a aquisição desnecessária na duplicidade de equipamentos e materiais que serão usados como a mesma finalidade. com exceção do laboratório de enfermagem, os demais laboratórios serão interdisciplinares com o curso de medicina e biologia.

a) Laboratório de Anatomia Humana

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Articulação do joelho	01
Articulação do pé	02
Articulação do quadril	04
Braço em versão de luxe com musculatura	01
Braço vascular	01

Cabeça em corte mediano	02
Cérebro com artérias 9 partes	01
Chuveiro com lava olhos	01
Coluna vertebral cervical	01
Coluna vertebral com suporte	01
Coluna vertebral lombo sacral	02
Coluna vertebral torácica	02
Coração humano ampliado 3 partes	02
Corte de rim básico	02
Crânio aberto com coluna cervical com cérebro	03
Esqueleto humano padrão 1,68 m sobre rodas	01
Esqueleto padrão desarticulado	03
Esqueleto pélvico com órgãos genitais feminino	01
Fígado de luxo	02
Fígura muscular masculina em tamanho real	01
Laringe	02
Mão e pulso de luxo	01
Mesa para necropsia de aço	06
Musculatura da cabeça com adição de nervos	01
Musculatura da cabeça com vasos sanguíneos	02
Musculatura do pescoço e da cabeça 5 partes	01
Olho em órbita ampliado 8 partes	01
Ombro de luxo	04
Ossos dos pés e das mãos desarticulados	03 PCTES
Ouvindo (orelha) ampliado 3 partes	02
Placas de vidro da "fecundação"	-
Placas de vidro do "desenvolvimento embrionário"	-
Placas de vidro do "período fetal e embrionário"	-
Placas torácicas	03
Prancha (painel) da célula humana	01

Prancha (painel) do corpo humano	01
Prancha (painel) do esqueleto humano	01
Prancha (painel) do sistema circulatório	01
Prancha (painel) do sistema digestório	02
Prancha (painel) do sistema endócrino	01
Prancha (painel) do sistema linfático	01
Prancha (painel) do sistema reprodutor masculino	01
Prancha (painel) do sistema respiratório	01
Prancha (painel) do sistema sensorial	01
Prancha (painel) do sistema tegumentar	01
Prancha (painel) do sistema muscular	01
Prancha (painel) do sistema nervoso	02
Prancha (painel) do sistema urinário	01
Prancha (painel) do ciclo de vida i	01
Prancha (painel) do ciclo de vida ii	01
Pélvis feminina	01
Pélvis masculina	02
Perna em versão de luxe com musculatura 9 partes	01
Quadril	01
Quadros do "período fetal"	-
Secção de pele 70x o tamanho natural	01
Sistema reprodutor feminino	01
Sistema circulatório	01
Sistema circulatório com batidas do coração	01
Sistema digestivo	01
Sistema dinâmico (formação de urina)	01
Sistema nervoso	01
Sistema respiratório	01
Sistema urinário feminino	02
Sistema urinário masculino	02

Torso muscular	01
Torso muscular de tamanho natural 24 partes anatômicas	01
Pés com musculatura	04

b) Laboratório de Informática

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Micro computadores de ponta/monitor de vídeo -GVA Color	25
Impressora Jato de Tinta Colorida A4 ou laser	02
Cabos e Conectores	Nº necessário
PCTV	01
Televisor	01

Tem por objetivo o ensino de técnica computacional básica e aplicada ao ensino das ciências da saúde como o cálculo bioestatístico, modelamentos bioquímicos, fisiológicos, farmacológicos, na virtualização tridimensional de estruturas anatômicas e cirúrgicas, bem como confecção de cenários de casos clínicos com o embasamento em evidências cientificamente relatadas em artigos e conferências.

No laboratório de informática, o conhecimento da tecnologia e da ciência da informática será uma plataforma de suporte para a aplicação de aulas das diversas disciplinas básicas e clínicas dos vários módulos do curso em busca da interdisciplinaridade, e que coloque o aluno e o professor em contato com todo o campus, UEMA, e com as demais faculdades brasileiras e estrangeiras da área e com o grande universo em que se transformou a internet.

c) Laboratório de Microbiologia

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Geladeira 320 l	01
Freezer 280l	01
Câmara de Fluxo laminar	01

Banho Maria 30 litros	01
Potenciômetro	01
Balança analítica 210g – 0,001g	01
Aagitador magnético	01
Vórtex	01
Microscópios binoculares marca bioval I 2000 A	20
Fogão	01
Forno de Esterilização	01
Estufa bacteriológica B.O.D. 280l Fanem – Mod 002/CB bico de bursen	07
Destilador de vidro	01
Lavador automático de pipeta	01
Microcâmara (microscopia lambda)	01
Microscópio p/ adaptador microcâmara	01
Adaptador para microcâmara	01
Autoclave vertical – 75lT / PHOENIX	01
Centrífuga Excelsa fanem mod 206	01
Contador de colônia	01
Fonte de alimentação para microcâmara	01
Reagômetro	01

Permitirá ao aluno se familiarizar com a identificação dos patógenos mais comuns na prática clínica, a exemplo das bactérias, fungos e parasitos unicelulares. Com este propósito serão oferecidas técnicas de coloração pelo método de Gram e de isolamento e de identificação de microrganismos mediante outras técnicas e meios de culturas específicas utilizando diversas fontes e materiais. O aluno terá a oportunidade de reproduzir as diversas técnicas de isolamento e identificação de microrganismos, inclusive, de técnicas de cultivo de vírus. Este laboratório também será utilizado para as aulas práticas da disciplina parasitologia, onde é importante após cada aula teórica a visualização dos organismos macro e microscópicos estudados, coleta de material e preparo

d) Laboratório de Patologia



EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Micrótomo Leica RM 2135	01
Processador histológico lupe PT 200	01
Microscópios trinoculares Nikon modelo YS-100 ou Olympus modelo CH 40	01
Microscópios binoculares marca bioval I 2000 ^a	20
Centrífuga citológica Fanem modelo 248	01
Estufa de secagem/esterilização	02
Câmera de vídeos digital marca Sansung modelo SCC131-P	01
Dispensador de parafina – marca Lupe- modelo DP 01	01
Banho Histológico Lupe – 01 unidade	01

Tem por objetivo inserir o aluno à demonstração macroscópica de peças anatômicas e o estudo microscópico de preparações histológicas com o propósito de adquirir conhecimentos de causas e dos mecanismos de ação dos processos patológicos gerais determinando suas consequências morfológicas e correlacioná-las com alterações funcionais clínicas. Proporcionará ainda o estudo prático das alterações morfofuncionais das doenças específicas de órgãos e sistemas permitindo correlacionar às alterações macro e microscópicas faces às doenças, conhecer sua patogênese e avaliar os critérios de prognóstico. Este laboratório será também utilizado para as aulas práticas da disciplina Anatomia Humana e Histologia e Embriologia Humana.

e) Laboratório de Farmacologia

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Agitador de tubo	01
Agitador mag C/ A Mod TE/085	01
Balança semi-analítica – ACCULAB/USA	01
Balança para pesagem de rato	01

Bomba a vácuo micro – Asp nevoni	01
Chapa aquecedora	08
Centrífuga excelsa Fanem Mod 2006	01
Coluna para p/ deionizador – permutation	01
Deionizador permutation	01
Estufa Séc e Est Fanem Mod 515/1ª	01
Manta aquecedora Mod 22 250 ML fisaton	01
Phgameiro PH-300 analyser	01
Lavadora de pipeta Lupa ranson para mesa	01
Manequim para ressuscitação cardíopulmonar	01
Refrigerador	01

A disciplina requer uma intensa relação do seu ensino aprendizagem com um laboratório para atividades experimentais com supervisão de docente. O apoio que experimentação animal oferece ao ensino de farmacologia é de importância para tanto requer o apoio de um biotério.

f) Laboratório de Fisiologia

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Capela	01
Lavadora de pipeta automática	01
Lupa Ranson para mesa IL-20	01
Manequim para ressuscitação cardiopulmonar	01
Centrifuga Excelsa fanem Mod 206	01
Balança para pesagem de rato	01
Estufa Séc e Est fanem mod 315/SE	01
Mesa cirúrgica para rato	01
Estetoscópio	06
Eletrocardiógrafo cardiovit A TI	01

Esfignomanômetro – Adulto	06
Estimulador Elet. Deltronix ES 1600	01
Foco de luz – fisiologia	06
Suporte para soro regulável	01
Destilador	01
Balança digital capacidade 2 kg	01
Microscópios binoculares Bioval I 2000 A	20
Espirômetro digital ou Schiller – SPI	01
Conjuntó quimiógrafo Macedo para computador com pneumógrafo e estimulador digital	06
Gaiola com tripé	06
Cânula para traqueostomia	10
Calha para cão	06
Suporte universal	06
Lanterna pequena	06
Estante para tubo de ensaio (para tubos grandes)	06
Mesa para aula prática	06

Os métodos de estudos da disciplina são de cunho prático, sendo boa parte dos experimentos realizados com animais, os animais devem estar disponíveis pelo biotério. Este laboratório será também utilizado pela disciplina farmacologia.

g) Laboratório de bioquímica

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
Agitador magnético c/ A Mod TE-085	06
Balança elétron Marte Mod AL -200	02
Balança para centrifuga (Equilibra Tubos)	01
Banho Maria Marcone Mod. TE 156	01
Capela	01

Centrífuga Excelsa Fanem Mod 206	01
Coluna para deionizador – PERMUTION	01
Deionizador – PERMUTION	01
Destilador de água 5/LH	01
Espectofotômetro	01
Estufa Séc e Est Fanem Mod 315/SE	01
Lavador de Pipeta Automático	01
Phgarmetro Digimed Mod DMPH 2	01

A disciplina contempla os aspectos relacionados ao metabolismo dos compostos orgânicos e as práticas voltadas para as dosagens bioquímicas utilizando como suporte laboratorial a clínica médica, sendo de extrema importância para a vida profissional do aluno.

h) Laboratório de Histologia

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Banho Maria Biomatic 1071/305	01
Balança Analítica	01
Coluna para Deionizador	01
Deionizador Permution	01
Estufa Séc e Est Fanem – Mod 315/SE	01
Incubadora para cultura	01
Micrótomo para congelamento	01
Micrótomo para cortes de parafina	01
Microscópios binoculares marca Bioval 12000 A	20
Refrigerador Cônsul 280/l com Freezer	01

Também será utilizado para as aulas práticas da disciplina anatomia humana e patologia. Proporcionará ao aluno os primeiros contatos com o microscópio e permitirá a montagem de peças de tecidos normais em lâminas para exame. O laboratório contará com

coleções de lâminas dos diferentes tecidos corporais que poderão ser utilizados individualmente ou coletivamente, sob a coordenação de um professor.

i) Laboratório de Enfermagem

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Manequim para treinamento básico de Enfermagem	01
Braço treinamento para punção venosa	02
Braço treinamento para punção arterial	01
Simulador de injeção Intramuscular	02
Simulador de traqueostomia	01
Simulador de OSTOMIA	01
Simulador de cateterização venosa central	01
Simulador de cateterização vesical feminina	01
Simulador de cateterização vesical masculina	01
Simulador para exame de mama feminino (silicone)	01
Simulador avançado de Parto	01
Kit simulador de Ferimentos	01
Simulador de Traumatismos	01
Cabeça desmontável em seis partes	01
Coluna vertebral completa	01
Modelo para demonstração de higiene dental	01
Modelo de ouvido desmontável em seis partes	01
Olho gigante em órbita desmontável em oito partes	01
Modelo de coração desmontável	01
Modelo de pulmão desmontável em sete partes	01
Laringe desmontável em sete partes	01
Sistema circulatório quadro em alto relevo	01
Modelo de pelve feminina	01
Corte de pele	01

Rim desmontável	01
Estômago desmontável	01
Aparelho digestivo quadro em alto relevo	01
Sistema urinário bissexual	01
Série de gestação com nove modelos	01
Pelve com feto	01
Braço com músculos	01
Perna com músculos	01
Pé normal	01
Pé chato	01
Pé arqueado	01
Bebê para treinamento de enfermagem bissexual	01
Modelo didático de colocação de preservativo masculino	01
Modelo didático de colocação de preservativo feminino	01
Esqueleto articulado flexível	01
Pé e tornozelo de luxo	01
Mão e pulso de luxo	01
Dorso de luxo bissexual em três partes	01
Modelo estrutura da mão	01
Sistema nervoso 1/2 tamanho natural	01
Simulador de ausculta cardíaca	01
Simulador de ausculta pulmonar	01
Fígado anexo a Vesícula biliar, pâncreas e duodeno	01
Sistema urinário masculino em dez partes	01
Simulador para sutura epistômica	01
Simulador para administração de enema	01
Glúteo simulador para injeção intramuscular	01
Otoscópio	02
Oftalmoscópio	02
Medidor de pressão arterial de coluna	01

Balança eletrônica antropométrica para adulto	01
Balança eletrônica antropométrica para criança	01
Estetoscópio para adulto	01
Estetoscópio pediátrico	05
Esfigmomanômetro pediátrico	05
Esfigmomanômetro adulto	05
Autoclave portátil	01
Divã clínico	01
Cama hospitalar	01
Berço hospitalar	01
Suporte para soro de parede	01
Fluxômetro para oxigênio	01
Fluxômetro para vácuo	01
Fluxômetro para ar comprimido	01

O laboratório de enfermagem servirá de apoio para as disciplinas específicas e profissionalizantes como: Bases Técnicas de Enfermagem, Semiologia Aplicada a Enfermagem, Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém Nascido, Enfermagem Perioperatória, Enfermagem nas Urgências e Emergências. É um laboratório imprescindível para o desenvolvimento de habilidades técnicas de enfermagem.

9.1. DEPARTAMENTOS

O Departamento Acadêmico é a menor fração da Estrutura universitária para todos os efeitos da organização administrativa, didático-científica e distribuição de pessoas (art. 72 do estatuto da UEMA).

Com base neste artigo, as disciplinas do currículo pleno que mantém uma relação entre si, estão relacionadas e distribuídas em Departamentos. Para o curso será criado um Departamento de Enfermagem. Atualmente as disciplinas estão associadas ao Departamento de

Pedagogia e Letras da UEMA/ Campus Santa Inês, mantendo uma interdisciplinaridade entre estes já existentes da IES, como segue:

9.1.1. Departamento de Enfermagem

- 01 - História da Enfermagem;
- 02 - Psicologia na Enfermagem;
- 03 - Bioética e Legislação na Enfermagem;
- 04 - Teorias de Enfermagem e o Processo de Cuidar;
- 05 - Enfermagem do Trabalhador;
- 06 - Enfermagem em Saúde Mental;
- 07 - Enfermagem em Psiquiatria;
- 08 - Optativas I;
- 09 - Optativa II;
- 10 - Bases Técnicas da Enfermagem;
- 11 - Semiologia na Enfermagem;
- 12 - Enfermagem em Saúde Pública;
- 13 - Enfermagem em Educação em Saúde;
- 14 - Enfermagem em Infectologia;
- 15 - Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém Nascido;
- 16 - Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente;
- 17 - Enfermagem Perioperatória;
- 18 - Enfermagem na Saúde da Família;
- 19 - Enfermagem na Saúde do Adulto;
- 20 - Enfermagem Gerontológica e Geriátrica;
- 21 - Enfermagem nas Urgências e Emergências;
- 22 - Administração dos Serviços de Saúde;
- 23 - Estágio Supervisionado em Atenção Básica;
- 24 - Estágio Supervisionado em Média e Alta Complexidade;
- 25 - Monografia;
- 26 - Atividades Complementares;



27- Elaboração de Projeto de TCC.

9.1.2. Departamento de Ciências Básicas da Saúde

- 01 - Anatomia Humana;
- 02 - Bioquímica Geral;
- 03 - Histologia e Embriologia;
- 04 - Fisiologia;
- 05 - Microbiologia e Imunologia;
- 06 - Saúde Ambiental;
- 07 - Patologia;
- 08 - Parasitologia;
- 09 - Farmacologia;
- 10 - Epidemiologia;
- 11 - Nutrição;
- 12 - Saúde Ambiental;
- 13 - Terapias naturais.

9.1.3. Departamento de Educação, Letras, Ciências Sociais e Filosofia e Matemática

- 01 - Antropologia;
- 02 - Didática;
- 03 - Sociologia da Saúde;
- 04 - Metodologia do Trabalho Científico;
- 05 - Bioestatística;
- 06 - Metodologia da Pesquisa;
- 07 - Leitura e Produção Textual;
- 08 - Inglês Instrumental.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem da UEMA/ CESSIN foi elaborado segundo as normativas educacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Enfermagem do Ministério de Educação e Cultura, a Lei 7.469/86. Certas adequações foram feitas para favorecer uma formação humanística do profissional enfermeiro e adaptações ao contexto socioeconômico e político do país e da região.

O presente documento, denominado Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem da UEMA/ CESSIN, define a estrutura acadêmica e requisitos obrigatórios para a formação da modalidade de Bacharel em Enfermagem, apresentando as proposições curriculares, as práticas pedagógicas, as formas de avaliação e os atos de gestão do Curso de Enfermagem.

O PPC deste curso foi redigido pelos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem, com a colaboração da Comissão do Curso de Enfermagem, dos técnicos administrativos em educação e discentes do Curso de Enfermagem. Realizado de forma coletiva centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. O PPC de Enfermagem busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e contribuirá para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. CNE/CES nº 1.133/2001.
- Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (2014). Disponível em: <http://www.cofen.br>
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneiras, pág. 136, 1988.
- CANDA, V.M. (Org). Magistério: Construção Cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Indicadores de Educação Libertadora na Escola. Revista de Educação AEC: Brasília 28/08 a 02 /09/94.
- CURRICULOS. Universidade Estadual e Federal de Pernambuco. Pró-reitoria de assuntos acadêmicos. Recife, 1998.
- DEMO, Pedro. Educação e Qualidade. Campinas: Paprins, 1995.
- Diretrizes e Estratégias Políticas Educacionais do Estado do Maranhão – Roseana Sarney - Governo do Estado do maranhão. São Luís 1999.
- DIAS, Fátima Regina Gouvêa. Odontologia; humanismo e tecnismo a necessidade de superar contradições em favor do compromisso social. Londrina, 1996 (monografia especialização em metodologia de ação docente) pág. 81.
- GADOTTI, Moacir. Pressupostos do Projeto Pedagógico. In MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/08 a 02 /09/94.
- GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. São Paulo: Edições Loyola, pág. 105, 1985.
- _____. A prática do Planejamento Participativo na Educação e em outras Instituições Grupos e Movimentos dos Campos Culturais, Social, Político, Religioso e Governamental. Petrópolis: Vozes, pág. 177, 1995.

- IBGE. Atlas do Censo Demográfico 2015. **Censo Demográfico**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- MARQUES, Mário Osório. Projeto Pedagógico: a marca da escola. *Revista Educação e Contexto*. Projeto Pedagógico e Identidade da Escola. Ijuí: Inijúi, nº. 18, v. 05, abr/jun, pág. 16 28, 1990.
- MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANNA, Olga Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Os efeitos da globalização no mundo do trabalho e políticas. In: SENADEN. Florianópolis, 1997.
- MITRANY, Victória O. La comunicacion en el aula: investigacion e entrenamiento. *Revista cubana de Educacion Superior*. Vol 14, N. 1, pág. 29, 1994.
- M. ZUKAMI, Maria da Graça Nicaletti, Ensino: **As abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- OLHO MÁGICO. Centro de Ciências de Saúde Universidade Estadual de Londrina, v. n. 1 (set 1994), Londrina CCS/UEL, 1994.
- ORTIZ, Felipe Chibês. Criatividade + dinâmica = eureka! La Habana: Editorial, Pueblo y educación, 1992.
- PIAGET, J. **Biologia e Conhecimento**. 2. Ed. 1996. São Paulo, SP: Vozes.
- PLANO NACIONAL DE GRADUAÇÃO, projeto em construção, XII FORUM DE Pró-reitora de Graduação das Universidades Brasileiras. Ilhéus, 1999.
- PINTO, R.C.S. A Universidade e a Formação Profissional. In: 5ª Circuito programad. Pró-reitoria de graduação. Martins. UNESP. 1996.
- PROPOSTA DE UMA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR EM CURSOS SUPERIORES: Um exemplo para o Curso Médio. U.F.P, Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, Recife, 1998.
- PROGAE/UEMA, do Pessimismo da Razão para o Otimismo da Vontade: Reflexão para Construção dos Projetos Pedagógicos na IES, Brasileiros VI- Coleção Pedagógica, São Luís, Outubro de 2000.

- _____, O Currículo Como Expressão do Projeto Pedagógico: Um Processo Reflexível. V2 - Coleção Pedagógica, São Luís. Maio DE 2000.
- _____, O projeto Pedagógico dos Cursos da Graduação: Guia Prático de Redação. V3 - Coleção Pedagógica, São Luís - 2000.
- _____, Projeto Avaliação Institucional. V4 - Coleção Pedagógica, São Luís - 2001.
- REVISTA DE EDUCAÇÃO: A Educação na América: Conflitos e Caminho. A.E.C. Brasil. Ano 21, nº. 82, Janeiro/Março de 1992.
- II SEMINARIO ESTADUAL sobre ensino de Enfermagem para a assistência ao nascimento e parto (2 1999; Sorocaba/ SP).
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - Pró-reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis. Passos para o projeto pedagógico dos cursos.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativa Elementos Metodológicos para Elaboração e Realização. São Paulo: Libertad, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). Repensando a Didática. São Paulo: Papirias, 1992.
- _____. A Prática Pedagógica do Professor de Didática. Campinas